N.º 209 Cz$ 25,00 PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM PROIBIDA A VENDA A MENORES DE 18 ANOS ANO XVIII NOVEMBRO DE 1986 MANAUS, BOA VISTA, ALTAMIRA E SANTARÉM (VIA AÉREA) Cz$ 28,50

ela ele

MONIQUE GABRIEL (A NOVA EMMANUELLE), THEL MONTENEGRO E ADRIANA SALITURO

LISA POR TRÁS DA CORTINA

QUAL É O SEU ESTILO COM ELAS?

POR QUE PIQUET PERDEU O CAMPEONATO

Sumário

PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM

CAPA

Lisa, por Michael Moreau. 54

CHARM

Amanda, por Stephen Hicks. 12
Adriana Salituro, por Frederico Mendes. 36
Monique Gabriel, a Emmanuelle V. 92
Thel Montenegro, por Fernando Cussate. 110

PERFIL

Lee Iacocca, por Sônia Nolasco. 20

REPORTAGENS

O Erotismo em 3 Dimensões, por Eduardo Kac. 28
O Terceiro Milênio, Uma Visão do Futuro. 44
A Praia do Pepê, por Regina Valladares. 50
Por que Nélson Piquet Perdeu o Campeonato, por Roberto Marks. 64

CINEMA

Pier Paolo Pasolini, por José Guilherme Corrêa. 30

ENSAIO

A Antropofagia Sexual, por José Esmeraldo Gonçalves. 104

TESTE

Qual É o Seu Estilo?, por Luiz Alberto Noronha. 80

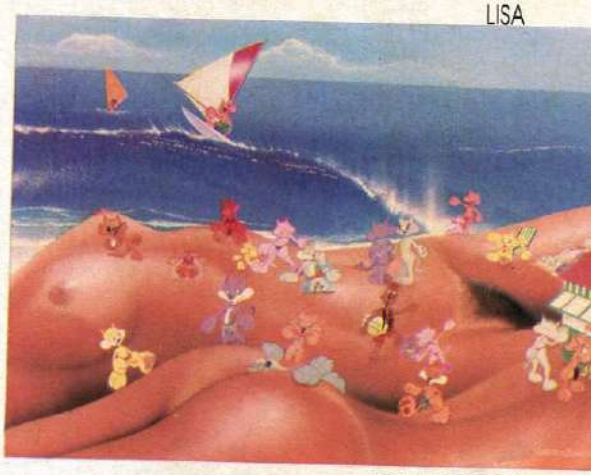
SEÇÕES

Tira-Gosto, com dicas e novidades. 4
Gente-Fina, com perfis de personalidades. 70
Panorama, com críticas e comentários. 84
Black-Tie, por José Rodolpho Câmara. 102
Paparazzi, com flagrantes fotográficos. 108

MODA

Calções e Bermudas para o Verão, por Fred Ayres. 76

LISA



PRAIA DO PEPÊ

MONIQUE GABRIEL

ANO XVIII — Nº 209
NOVEMBRO DE 1986

ela ele

Sumário

PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM

CAPA

Lisa, por Michael Moreau. 54

CHARM

Amanda, por Stephen Hicks. 12
Adriana Salituro, por Frederico Mendes. 36
Monique Gabriel, a Emmanuelle V. 92
Thel Montenegro, por Fernando Cussate. 110

PERFIL

Lee Iacocca, por Sônia Nolasco. 20

REPORTAGENS

O Erotismo em 3 Dimensões, por Eduardo Kac. 28
O Terceiro Milênio, Uma Visão do Futuro. 44
A Praia do Pepê, por Regina Valladares. 50
Por que Nélson Piquet Perdeu o Campeonato, por Roberto Marks. 64

CINEMA

Pier Paolo Pasolini, por José Guilherme Corrêa. 30

ENSAIO

A Antropofagia Sexual, por José Esmeraldo Gonçalves. 104

TESTE

Qual É o Seu Estilo?, por Luiz Alberto Noronha. 80

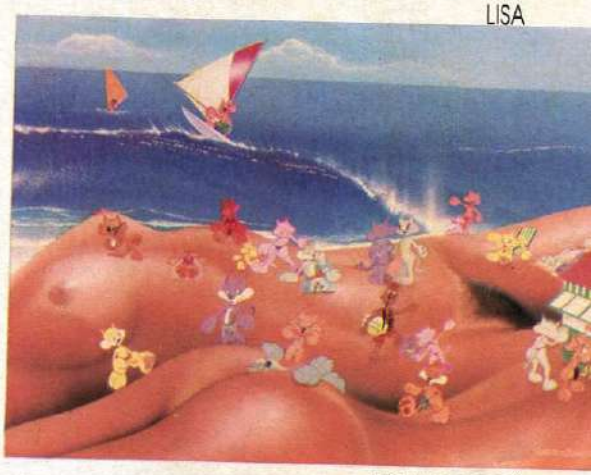
SEÇÕES

Tira-Gosto, com dicas e novidades. 4
Gente-Fina, com perfis de personalidades. 70
Panorama, com críticas e comentários. 84
Black-Tie, por José Rodolpho Câmara. 102
Paparazzi, com flagrantes fotográficos. 108

MODA

Calções e Bermudas para o Verão, por Fred Ayres. 76

LISA



PRAIA DO PEPÊ

MONIQUE GABRIEL

ANO XVIII — Nº 209
NOVEMBRO DE 1986

ela ele

Tira-Gosto

D I C A S E N O V I D A D E S

FALARES

"Que pena que não foi em Nova Iorque!" (*Woody Allen*, ao saber que os brasileiros fizeram fila pra ver seu mais recente filme, *Hannah e Suas Irmãs*).

"Uma semana antes de papai morrer prometi a ele que quando o país estivesse redemocratizado eu entraria na política" (*Márcia Kubitschek*, a filha de JK).

"Sou uma mulherzinha comum. O que acontece é que as pessoas jogam suas fantasias em cima de mim" (*Irene Ravache*, atriz, sensual).

"Olhar para a frente e buscar acordos, não olhar para trás e fazer acusações" (*Ronald Reagan*, em apelo a Moscou, depois de criticado por intransigência, por Mikhail Gorbachev, pela televisão, quanto ao Projeto Guerra nas Estrelas).

"Também no futebol, o que sobrou da ditadura precisa acabar de vez" (*Sandro Moreyra*, sobre o xixi julgado pelo Supremo Tribunal da CBF).

A Urca é uma mistura de Niterói, sem barcas, com Santa Teresa, sem ladeiras" (*Arthur Moreira Lima*, o carioca do Estácio).

"Eu sou bom de fila. Fico quietinho, só escutando o papo da turma. Agora estou noutra fila. A de espera que acabe esse martírio e que os oportunistas que tomaram conta do futebol brasileiro caiam fora" (*João Saldanha*).

"Quase nunca leio comentários a meu respeito. Eu sou o melhor crítico de mim mesmo. Sei quando toco bem ou mal, melhor ou pior" (*Paco de Luccia*).

"Um tigre não proclama sua tigretude. Pega a presa, mata-a e come-a" (*Wole Soyinka*, dramaturgo, escritor e poeta nigeriano, Prêmio Nobel da Literatura deste ano).

"Com fogo e povo não se brinca. Antes de apurados os votos não convém encomendar o chope" (*Villas-Boas Corrêa*, o das coisas da política).

A MOEDA Nº 1 DO TIO STALLONE

Sylvester Stallone é a prova viva de que se pode ganhar a vida com músculos. Se levarmos em conta que aos cinco anos este filho de um barbeiro siciliano mal conseguia articular uma palavra e passava os dias fantasiado de Super-Homem, só um louco seria capaz de prever os **50 milhões de dólares** *em um mês que rendeu nos Estados Unidos seu filme* Cobra. *Uma verdadeira galinha de ovos de ouro, ou melhor, um Tio Patinhas halterofilista, que ganhou seu* **primeiro dólar** *num colégio suíço, bancando o cafetão para seus colegas americanos que queriam encontros com garotas. Corria o movimentado ano de 1968 e Stallone tinha 22 anos mal vividos até então. Dois anos depois, seu salário por hora era de* **um dólar e 12** *cents para... limpar a jaula dos leões do Zoo do Central Park. Feroz.*

Neste mesmo 1970, Stallone ganhou **100 dólares** *por dia de filmagem para estrelar* O Gara-

PRESENTE SULISTA

Luciane veio do Sul para ficar. Para nosso deslumbramento, ela estará por aí, flanando. Algumas dicas: curte as praias de Ipanema e Barra, adora dançar, freqüenta os bares e danceterias da moda e não resiste a um papo inteligente. Uma revelação: no próximo número se mostrará todinha. É só esperar para curti-la.

nhão Italiano *numa produção pornô. Dez anos depois, os produtores deste filme lhe propuseram comprar de volta os negativos de suas aventuras sexuais por* **100 mil dólares.** *Stallone já era Rocky, um lutador, personagem que mudou sua vida. Só os direitos para a televisão desse filme foram comprados pela CBS por* **20 milhões de dólares.** *Suas baixas, no entanto, também foram milionárias. Sua primeira mulher se separou dele levando* **12 milhões** *de seus verdinhos.* **Dois milhões de dólares** *ele perdeu ao recusar o papel principal do filme* O Tira de Beverly Hills, *que consagrou Eddie Murphy. Pouco tempo depois comprava uma mansão em Pacific Palisade por seis milhões. De dólares, sempre.* Rocky II *rendeu* **43 milhões,** *Stallone levou dois, limpinhos. O* Rocky *seguinte valeu* **47,10** *para o protagonista. O* IV *lhe rendeu* **15** *mais* **50%** *da bilheteria. Para* Rambo II, **20 milhões,** e para Cobra, **12,** *com a promessa de levantar o dobro na continuação. A essa altura, Sylvester Stallone já tinha um avião transcontinental e oito carros, entre os quais uma Maseratti e um Rolls.*

Outra gaúcha que vai arrepiar o verão carioca é Deisi. Amiga de Luciane, elas farão uma dupla sensacional. Imaginem as duas, juntinhas, andando por aí. Será uma loucura!

Fotos Fernando Cussate
Produção Arlene Silva

UM GRANDE TRAMBIQUEIRO

Joey Skaggs, profissão trambiqueiro. O maior do mundo. Seus golpes há dez anos têm rendido reportagens que têm colocado certa imprensa americana num papel ridículo. Toda vez que Joey tem uma idéia bem absurda, bola uma maneira de torná-la real. Arranja uma razão social, inventa um personagem e dá início ao pagode: aluga locais, recruta cúmplices e até manda *releases* para as redações.

Aí é que mora o perigo. Quem não checa informação, cai no seu conto. E seus aprontos são inumeráveis: "Brigadas Antigordos", "Bordel para Cães", "Esperma de Mick Jagger"... Não é alucinação, mas é tudo falso, montado apenas para conquistar espaço na imprensa. E tem sempre algum veículo mordendo suas iscas, publicando a matéria e puxando os demais, inclusive a televisão, que já cansou de sair em suas armadilhas.

Pode começar com um simples anúncio. *"Obesos de todo o país, puni-vos! Por 300 dólares por dia, as brigadas antigordos vos vigiam 24 horas por dia e vos obrigam a seguir à risca seus regimes. Informações com Joe Nones, Nova Iorque."* Logo toca o telefone. É algum repórter querendo fazer uma matéria sobre o tal método.

"Nossos clientes nos procuram para que nós os ajudemos a seguir suas dietas. Uma espécie de guarda-costas os seguem por toda a parte, todas as horas do dia e da noite. Os agentes dos *Fat Squads* escolhidos para esta missão devem ficar atentos. Alguns clientes chegam a esconder tabletes de chocolate no *box* do banheiro. Nossos agentes têm a missão de impedir que isso aconteça, têm ordem de tirar qualquer coisa fora do regime das mãos do cliente, mesmo que precise usar a força."

Meia página de um jornal da Filadélfia, com foto da brigada e tudo. A agência revende a matéria para todo o país, sai nos grandes jornais, que por sua vez a revendem para o mundo. Tudo mentira.

Outro golpe que ganhou até a televisão, foi o do bordel para cães. O anúncio saiu no *Village Voice:* "Dê prazer ao seu melhor amigo por 50 dólares." O telefone não parou. "Meu lulu não pára quieto em casa, tem mais de seis meses que ele não dá uma bimbadinha..." "O que lhe falta é uma bela e lúbrica cadela" — responde Skaggs. Recomeça o pagode. Mais de 400 chamadas. A CBS foi conferir e deu a matéria. Grande assunto perdeu nossa fantástica programação noturna de domingo!

Neste mesmo 86, rolou a notícia de que um certo Giuseppe Scaggoli tinha acabado de inaugurar — incrível! — um banco de esperma das grandes estrelas do *rock!* A notícia, mais uma vez, girou o mundo. Por que tudo isso? Para debochar da América, seu sistema e seus valores.

Sérgio Costa

Tira-Gosto

DICAS E NOVIDADES

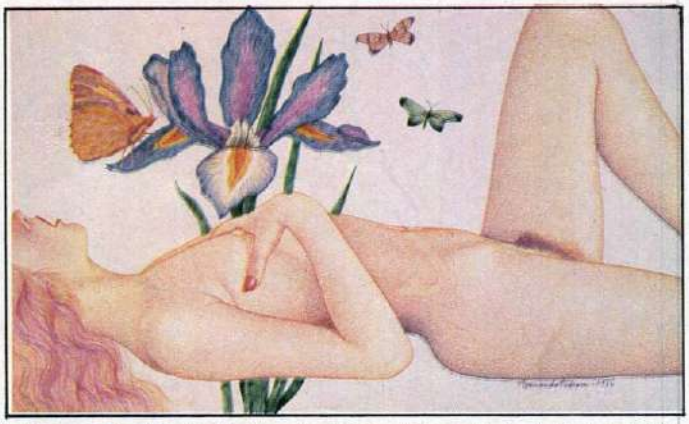
É ISSO AÍ

***Acredito que o homem é vivido por algo desconhecido. Existe nele um* Isso. *É disso que falarei. Desse* Isso *que conhecemos apenas aquilo que está em nosso consciente. A maior parte dele — e de longe a maior parte! — constitui um setor em princípio inacessível. Mas é possível ampliar os limites do nosso consciente através da ciência e do trabalho e com isso penetrar profundamente no inconsciente quando nos decidirmos não mais a* saber *porém a* imaginar.**

Georg Walther Groddeck, a quem Freud deve, se não o conceito, pelo menos a expressão **"das Es"**, mais conhecido como **"Id"** Groddeck, pai da chamada medicina psicossomática, autor de **Nasamecu,** seu sétimo livro, cujo título é formado a partir da frase latina **"natura sanat, medicus curat",** ou seja, "a natureza sara, o médico cura" Alguém aí já ouviu falar em Groddeck? Está certo o tradutor José Teixeira Coelho Netto, quando lembra que o ineditismo desse fuçador de almas, no Brasil (onde leitura é luxo), pode se dever ao fato de ele nunca ter cedido à tentação de fundar uma Sociedade Groddeckiana de Psicanálise, nos moldes das entidades responsáveis pela divulgação das obras de Freud ou Jung. É que Groddeck nunca teria aceito a beatificação.

Daí a dica: **O Livro dIsso (Das Buch vom Es,** no original, **The Book of the It,** na tradução inglesa, **Le Livre du Ça,** na francesa), da Coleção Estudos, da Editora Perspectiva, cujo título inicial era **Cartas a uma Amiga sobre a Psicanálise.** Antes de mais nada, algo que ninguém lê impunemente: é o leitor quem está em jogo em cada página. Não é uma obra de estudo. É o caminho de um prazer não raro incômodo: a autodescoberta.

R.S.



EROTISMO NO PLANALTO

O erotismo não dissimulado — mas de grande e envolvente lirismo — dos trabalhos de **Fernando Pedrosa** *volta a ser exposto em Brasília, três anos depois de sua primeira mostra na capital. Na primeira exposição como nesta de agora, Pedrosa mostra um ponto de coerência dentro de sua obra ininterruptamente aprimorada. Esse ponto comum às duas fases do artista é a integração da figura humana — homens e mulheres nus — com a natureza, sempre ambientes paradisíacos com plantas e bichos que tomam formas em mutação, de vegetais que se transformam em animais, e vice-versa. Uma arte naturalisticamente erótica.* **Lincoln Martins**

A GRACINHA DO VÍDEO

Eliana Ovalle voltou de Paris com um diploma de teatro e mil idéias na cabeça. Em sete anos no estrangeiro — entre Europa e EUA — ela ganhou muita experiência e apurou seu talento. Uma das atrizes do *Aperte o Cinto,* da TV Manchete, ela está no programa *Domingo de Graça,* dirigido por João Loredo. Confira aqui o que você vê na tevê.

Foto de Fernando Cussate
Figurino e produção de Fábio Barbosa

ANJOS FEITOS NO MESMO DIA

Cartola, Fernando Pessoa, Oscar Wilde. O talento incomum, em comum a morte chegada no mesmo dia, 30 de novembro. Em tempos diferentes, claro: o primeiro, há seis; o segundo, há 51; o terceiro, há 86 anos.

As rosas não falam/as rosas simplesmente exalam/o perfume que roubam de ti. Esse Angenor, passado a Cartola por causa de um chapéu-coco que usava quando ajudante de pedreiro, pra não sujar o cabelo de cimento, dizia isto: "Em paz eu não vou morrer nunca. Acho a vida um negócio formidável. Quem gosta de homenagem póstuma é estátua. Por isso, depois de castigar muito o corpo, ando me cuidando demais, evitando até emoções maiores. Ainda tenho netos para formar, músicas para fazer. Vivi uma vida que — nas palavras de Ciro Monteiro — 'não resta a menor dúvida' E, para muitos, vencer na velhice significa muito pouco, mas para mim é a própria lição da vida: a de que o tudo sofrido não foi em vão. Já fui um revoltado, nos porões do cais do porto do Rio de Janeiro, onde eu tentava uns sambinhas. Muitos morreram no assovio. Aliás, essa é minha definição de vida: o que tem de ficar, fica; o que sobra, morre num assovio. Mas agora deixa eu descansar porque estou limpando o esqueleto pra sofrer uma intervenção que os homens dizem ser simples, apesar de meu estado ser delicado. Estado delicado, no meu tempo, era gravidez..."

Em Mangueira, na hora de sua despedida, todo mundo chorou, todo mundo chorou.

***

"Sou-me." Proclamava Pessoa, possivelmente para evocar

Tira-Gosto

D I C A S E N O V I D A D E S

COMPLEXO DE AKHENATON?

As histórias de incestos podem ser encontradas em todos os textos clássicos de todas as literaturas. Principalmente naqueles que têm a pretensão de ser História, com H maiúsculo. Estudando detalhadamente a do Egito, um escritor francês, Immanuel Velikovsky, acaba de publicar sua tese de que o Faraó Akhenaton teria sido, devido a seus atos, o inspirador do mito de Édipo, um dos pontos capitais da teoria psicanalítica.

A prática do sexo entre irmãos era comum na casa real egípcia da XVIII dinastia. O trono era herdado, teoricamente, não pelo filho do rei, mas pela filha, e o filho só poderia conquistar o trono através do casamento, desposando sua irmã ou meio-irmã.

Akhenaton, porém, foi mais longe: matou seu pai, Amenófis III, e, para escapar à acusação de parricida, negou ser filho do rei assassinado, proclamou-se "filho do Sol" (Aton) e casou-se com sua mãe Tiy, mesmo já tendo desposado antes Nefertite. Belíssimo enredo. Comparemos com o mito de Édipo: ele matou o pai e casou-se com a mãe, realizando, segundo Freud, o desejo inconsciente de todos os filhos. Só que o caso de Édipo é descrito em lendas adaptadas por poetas, o que lhe pode tirar o crédito, enquanto o caso de Akhenaton e sua mãe está registrado pelos cronistas que lhe eram contemporâneos.

Num túmulo de El-Amarna, Akhenaton e Tiy passeiam romanticamente, de mãos dadas, sob o sol que os cobre com seus raios. Édipo casou-se com Jocasta, sua mãe, sem saber de quem se tratava. Akhenaton, não. Fez tudo deliberadamente.

Freud rebatizaria sua teoria: *Complexo de Akhenaton?*

Lincoln Martins

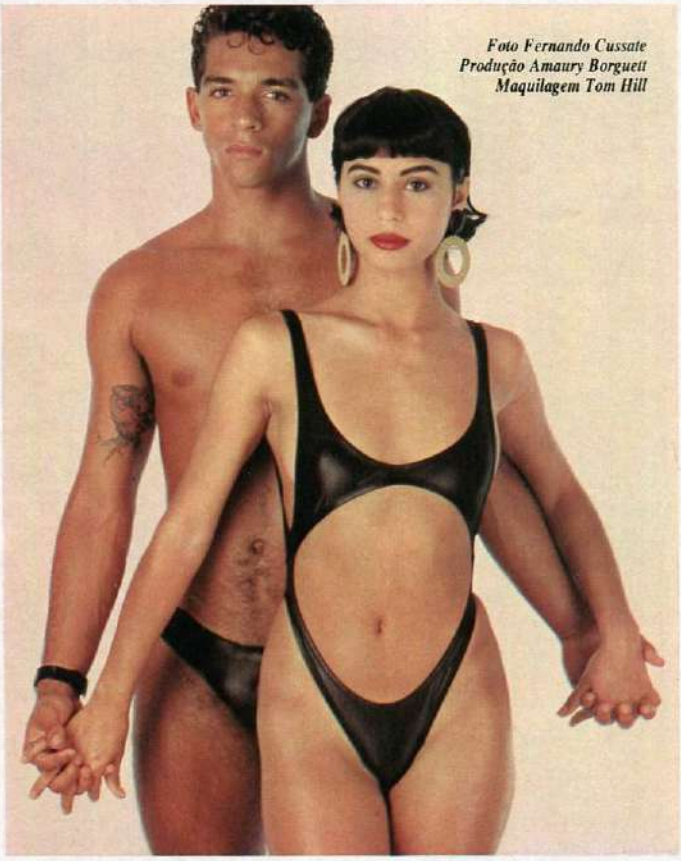


Foto Fernando Cussate
Produção Amaury Borguett
Maquilagem Tom Hill

CASAL PORTOGALO

Wella e Ki-Tanga estão apoiando a escolha do Casal ELE ELA — Portogalo. Uma promoção de muito charme e alegria cujas eliminatórias agitaram as noites quentes do Studio C, Rio, e cuja final, marcada para 8 de novembro, foi programada para transformar a pérgula da piscina do Hotel Portogalo, em Angra, em cenário para um verdadeiro **happening.** *O evento é organizado pelo Promorio, sob a direção de Walter Guimarães, com coreografia de José Reynaldo e Amaury Borguett. As gatinhas e os gatões vestem biquínis e sungas da Ki-Tanga e usam produtos Wella. Na foto, os concorrentes, classificados, Marco Aurélio e Tata.*

APOIO

WELLA KI-TANGA

A REVELAÇÃO DE CRISTINE

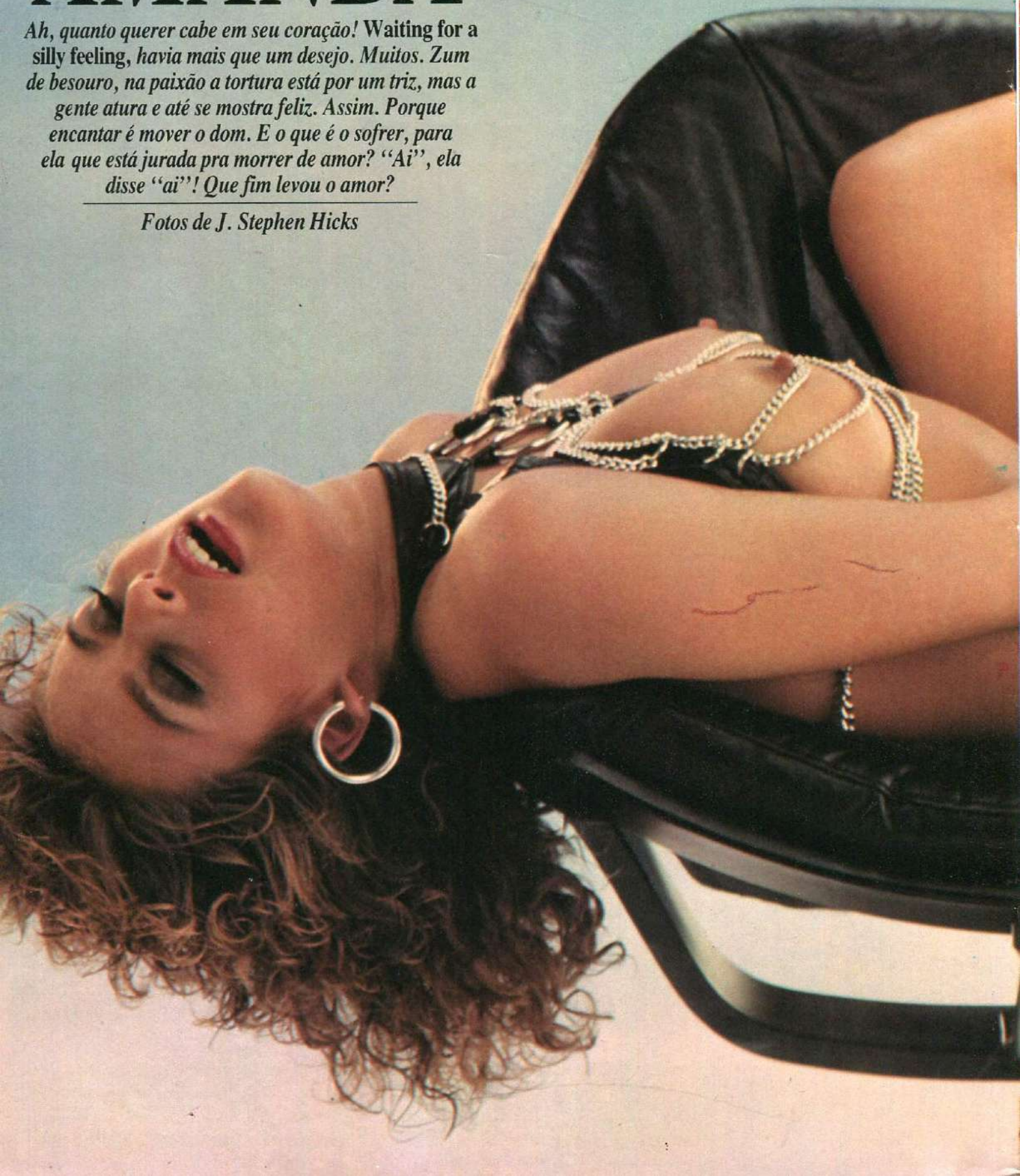
Para se ter uma idéia da beleza e do charme das gatas que lançamos em nosso concurso **O Casal Mais Charmoso,** aqui vai uma pequena grande amostra da carioca Cristine Timis, classificada para a finalíssima, dia 8 de novembro, no Hotel Portogalo, em Angra. Professora de inglês, 18 aninhos, Cristine começa uma promissora carreira de manequim e modelo fotográfico, e, se depender do seu sucesso na passarela do Studio C, seu futuro está garantido. Um futuro para o qual Cristine promete aparecer de corpo inteiro nas páginas de ELE ELA, como prova de gratidão aos leitores que tanto torcem por ela.

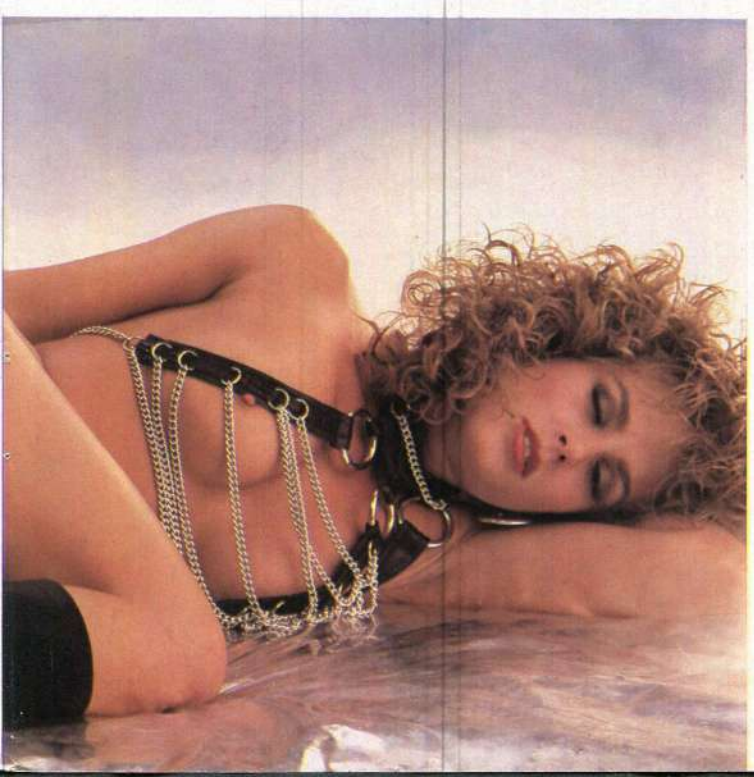
Foto Fernando Cussate/Produção Amaury Borguett/Maquilagem Acyr Carvalhal

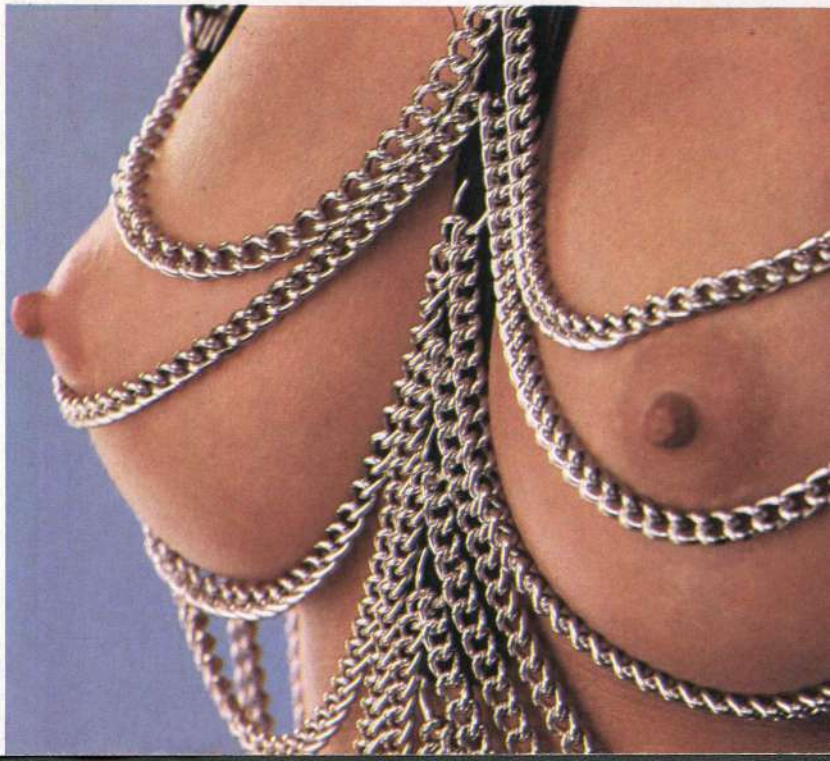
AMANDA

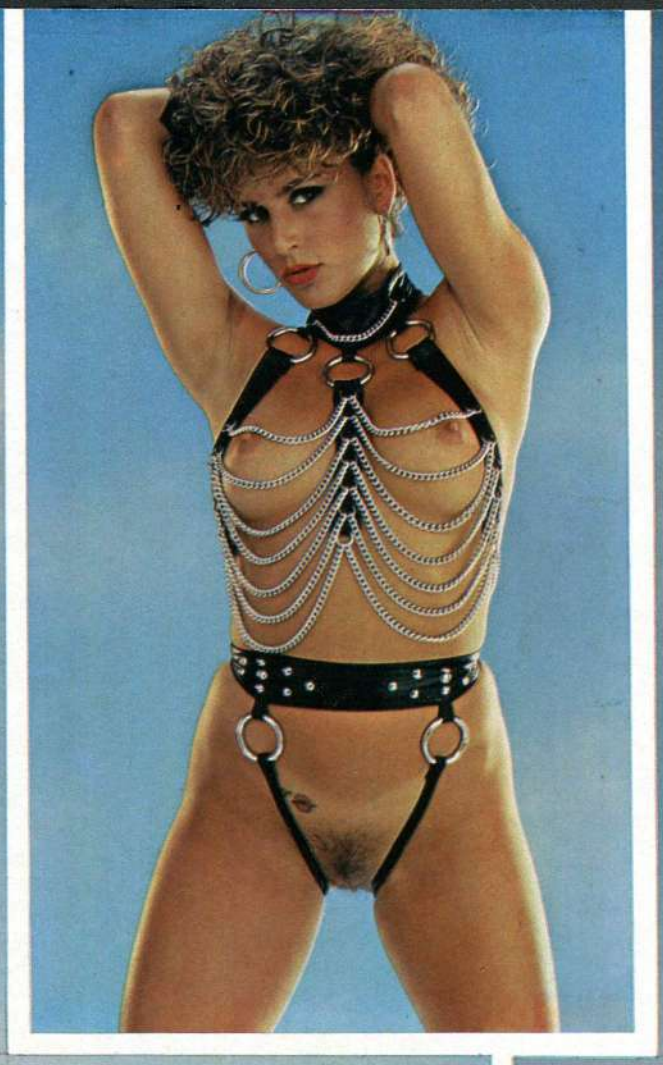
Ah, quanto querer cabe em seu coração! **Waiting for a silly feeling,** *havia mais que um desejo. Muitos. Zum de besouro, na paixão a tortura está por um triz, mas a gente atura e até se mostra feliz. Assim. Porque encantar é mover o dom. E o que é o sofrer, para ela que está jurada pra morrer de amor? "Ai", ela disse "ai"! Que fim levou o amor?*

Fotos de J. Stephen Hicks









Foi uma pergunta assim, jogada ao vento. Mas a resposta veio em forma de encantamento: no canto de um passarinho. "O amor está aí, na beleza das suas formas em flor, no sublime perfume que envolve seu corpo. No seu olhar ardente de bela não adormecida." Mas no fundo, no fundo, quem, olhar melhor acabará descobrindo que Amanda não é só amor: é prazer também.

SE VOCÊ QUER CARROS MODERNOS E ÁGEIS, CARROS LUXUOSOS E CONFORTÁVEIS, CARROS ESPAÇOSOS E ECONÔMICOS, VOCÊ

A SAÍDA É FIAT.
Prêmio CS
LINHA 87
FIAT
QUER UM FIAT. UNO, PRÊMIO OU ELBA. OS CARROS MAIS AVANÇADOS DO PAÍS. ESCOLHA O SEU.

EIS O HOMEM!

LEE IACOCCA, QUE OS AMERICANOS QUEREM COMO SEU PRESIDENTE

A América é o país dos heróis. Depois de terem colocado na Presidência da República um herói das telas, agora os americanos mostram sua preferência pelo homem que "fez" a Ford, recuperou a Chrysler e aceita dirigir os destinos do mundo.

Por Sônia Nolasco (de Nova Iorque)

Fotos Sygma

IMIGRANTE tem vez neste país. Da macarronada caseira (ainda o prato mais barato) à presidência da Ford e da Chrysler, e, se ele topar, dos Estados Unidos, Lee Iacocca pode vingar a honra de Colombo, que até colocou um ovo em pé mas não conseguiu que italianos governassem a América. Possível? Iacocca, 61 anos, nega, mas pesquisas em Washington o confirmam em terceiro lugar como candidato do Partido Democrata nas eleições de 1988, perdendo apenas para o Senador Gary Hart e o governador de Nova Iorque, Mario Cuomo, também de origem italiana e de olho na presidência.

Lee Iacocca é hoje um nome mágico nesta sociedade que cultiva mitos e celebridades fabricadas do nada. Só que ele tem consistência. Não é famoso apenas por ser famoso. Sua biografia, *Iacocca* (há meses em edição de bolso Bantam), está há dois anos entre os livros mais vendidos do país: cerca de 15 mil exemplares por dia, 2,3 milhões até fevereiro passado. É o livro de não-ficção em *hard cover* mais vendido da história (sem contar a Bíblia e alguns dicionários). Traduzido para diversos idiomas, vendeu, no Japão, 200 mil exemplares em um mês; é leitura obrigatória da elite tecnocrata da Arábia Saudita; sucesso na Europa e no Brasil.

Mas criatividade e *best-sellers* não fazem um político, dizem os críticos de Iacocca, que o acusam de pavio curto. Típico temperamento latino. Na biografia, ele descreve seu ex-patrão, o todo-poderoso Henry Ford II, como paranóico, vulgar, corrupto, mercenário, extravagante à custa da empresa, sexista e cruel com seus subalternos. Até os amigos de Iacocca acham que foi exagero, explosão de raiva provocada pela humilhação. Agora, ele admite que deveria ter se contido. Vários executivos da Ford se queixaram da sua falta de modéstia: na biografia ele diz que é responsável pela *sacudida* na empresa. Na verdade, Iacocca teria deixado a Ford estrategicamente sem rumo.

Quanto às extravagâncias, uma recente biografia, também fascinante, *Ford: The Men and the Machine* (Little Brown, 778 págs, Us$ 24.94), de Robert Lacey, revela que o Boeing 727 da empresa, o qual Iacocca disse que Ford II usava para suas luxuosas viagens pessoais à Europa, na realidade foi reestilizado para uso de Iacocca, que dirigiu a decoração. Gene Bordinat, o engenheiro que modificou o avião, contou a Lacey que trabalhou sob instruções pessoais de Iacocca para que tudo refletisse seu próprio gosto, e que um passageiro certa vez disse sobre o quarto de

dormir com seus dourados e estofados escarlate: "É puro bordel francês."

Em seu escritório, na Chrysler, Iacocca tem uma escultura em metal do Mustang, um dos carros mais famosos e bem-sucedidos da Ford, e um modelo original, 1964, continua a enfeitar a garagem de sua casa em Detroit que, ironicamente, foi a de Henry Ford II. Na biografia, em 17 páginas dedicadas ao Mustang, diz: "Sou visto geralmente como o pai do Mustang, embora, como em todo sucesso, muita gente se diga responsável."

Gene Bordinat, que na época era diretor de *design* da Ford não gostou da afirmação e declarou: "O modelo estava totalmente acabado quando Iacocca o viu. Nós criamos o carro. Ele cuidou da venda."

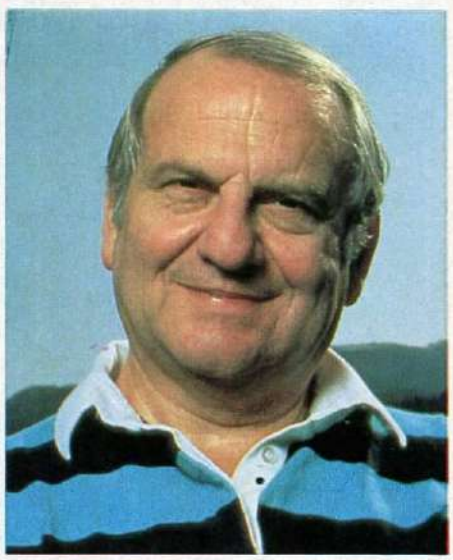
Mas o americano médio venera o sucesso e, no momento, Iacocca é a figura mais sensacional do país, quem vai querer desmoralizá-lo e perder um herói? Ele não é apenas famoso, é muito rico (dizem que vale US$ 20 milhões), e não esconde, o que o torna mais atraente: filho de imigrantes, simples, que venceu na arena dos poderosos; que já ganhou US$ 5 milhões com sua própria biografia e doa tudo à caridade (a mais importante é o centro para diabéticos de Boston, em memória de sua primeira mulher, Mary, que morreu de diabete em 1983); embolsou, em 1984, salários e bônus de mais de US$ 1 milhão, depois de levar a Chrysler a ganhar US$ 2,4 bilhões, mais do que a companhia fez nos últimos 60 anos juntos; recebe 3 mil convites por ano para conferências (aceita menos de 50); centenas de pedidos de entrevista (não concede); e, em cinco meses, 25 mil cartas sugerindo que seja candidato à Casa Branca.

Na rua e em aeroportos, Iacocca é abordado por estranhos que querem cumprimentá-lo, fazer perguntas sobre o destino do país, ou apenas olhá-lo de perto, como se fosse ídolo de *rock* ou coisa parecida. Na Chrysler, é admirado por todos, adorado pelos 3.984 vendedores de carros que se identificam com ele. A cada vez que abre a boca, vira manchete de jornal.

Iacocca é do jeito que fala, a mil por hora, sem freios, usando gírias dos anos 60, equivalentes aos nossos "como é que é, bicho", "vai por mim que tu vai bem", "não enche o saco, ô cara" Fala do jeito que escreve (embora seu livro tenha sido ditado, em cerca de 20 fitas, ao escritor William Novack, que podou um bocado da retórica impulsiva e o excesso de palavrões que ele usa), como se estivesse no botequim com os amigos. Só falta segurar o saco na hora de reforçar um argumento. O que diz combina com sua figura atlética, agressiva, 88 quilos em 1,80m de altura. Ele marca presença sem esforço, mas faz esforço para agradar, ser aceito. É um vendedor profissional: envolvente, incansável na arte de convencer.

Com amigos e conhecidos é emotivo, engraçado, frívolo, daquele tipo que agarra a gente pelo braço para contar a última piada safada sobre o presidente da República. Um sujeito da pesada, que gosta de conversar com homem, de ambientes de homem, de beber com Frank Sinatra, caçar patos, torcer no jogo de beisebol. Enfim, um cabra macho.

Iacocca diz que, antes de fazer o curso de Dale Carnegie, aos 25 anos, não sabia falar em público. Difícil acreditar. O *Wall Street Journal* o apelidou de "boca a motor" Diante de platéias e na reunião da diretoria da Chrysler, Iacocca fala pelos cotovelos e fascina quem o escuta. Será o suficiente para fazer dele um político? Por que fala como um camelô? Por que parece (e se diz) antiestablishment embora mantendo uma postura patriótica irrepreensível? Por que capitalismo está na moda e ele é prova de que ainda pode funcionar? Por que depois de tantos anos e dirigentes indecisos o país precisa de um verdadeiro líder?



Para a maioria das pessoas, isso não é motivo. Iacocca é atraente porque sua vida já teve um final feliz do jeito que americano gosta.

Lido Anthony Iacocca nasceu e cresceu em Allentown, Pensilvânia, onde assistiu a seu pai, Nicola, italiano, fazer e perder pequenas fortunas em negócios como alugar salas de cinema, carros, vender cachorro-quente. Lido, Lee, não fez o serviço militar (II Guerra Mundial) porque teve febre reumática na infância. Estudou engenharia na Universidade Lehigh e passou um ano na prestigiada Princeton, onde tirou um mestrado e não quis continuar. Disse, na biografia: "Eu não estava interessado em diplomas esnobes. O que eu queria mesmo era ganhar dinheiro."

Em meados de 1946 foi para Detroit e descobriu que tinha mais talento para vender carros do que para engenharia. Começou com caminhões, fez sucesso vendendo por toda a região, durante nove anos. Em 1956, pouco antes de casar-se, Iacocca foi chamado à matriz da Ford Motor Company para ser diretor de *marketing*. Acionando seu talento para frases curtas de impacto, criou uma campanha simpática, *"$ 56 for'56 "*, para vender carros a crédito, a US$ 56 por mês, com grandes resultados; introduziu um plano para salvar as divisões menos lucrativas da empresa; em 1960 tornou-se diretor da divisão de carros e, em seguida, vice-presidente da Ford.

Nos anos 60 Iacocca viu que tinha um novo mercado, jovem, para carros pequenos de preço acessível. Nasceu o Mustang, em 1964, com sucesso imediato, e, em 1966, o *sedan* esporte Cougar, outro campeão de vendagens. Em 1970 Iacocca tornou-se presidente da Ford, onde reinou absoluto durante oito anos, tão absoluto que irritou o acionista principal e herdeiro Henry Ford II. Em 1978, foi deposto do cargo e relegado a um departamento sem importância, até desistir da briga e entrar em acordo para ir embora.

Se bem que os anos Ford tenham feito de Iacocca um milionário, a maneira como saiu da empresa feriu profundamente seu orgulho, o que ele deixou claro em dezenas de entrevistas. O ressurgimento da Chrysler era o que precisava para se recuperar. Ao ser contratado para a presidência, alguns meses depois de sair da Ford, herdou uma companhia com sérios problemas: a Chrysler tinha tomado empréstimos até o limite e continuava sem os meios necessários para renovar-se tecnicologicamente para a fabricação de carros competitivos no mercado. Em 1980, Iacocca recorreu a Washington, vencendo poderosa oposição, para garantir o empréstimo federal de US$ 1,5 bilhão. Apoiada por concessões salariais dos sindicatos e cortes de despesas, a Chrysler se recuperou rapidamente.

Os primeiros três anos não foram fáceis e Iacocca não os escondeu. Conta que cometeu erros drásticos. Mas, a partir de 1982, a companhia começou a se reerguer e, com o sucesso da minikombi, disparou. Dos milhares de operários demitidos no auge dos tempos duros, 41 mil foram recontratados. Em fevereiro de 1985 Iacocca fez a empresa pagar um bônus de US$ 500 a cada um dos 100 mil empregados. Ele próprio recebeu US$ 500 mil.

A salvação da Chrysler foi decantada na imprensa como uma façanha de Indiana Jones e fez de Iacocca celebridade nacional, pouco abaixo do Presidente Reagan. Ele testemunhou no Congresso, fez discursos apaixonados, e passou a figurar, em 1982, nos comerciais de televisão da companhia afinal, quem mais apropriado?

IACOCCA

Sua personalidade intensa não é a ideal para promover produtos, menos ainda para agradar no vídeo. No entanto, foi grande o impacto: o público, habituado a tipos discretos que só estão ali para ressaltar o produto que anunciam, foi tomado de assalto pela imagem eletrizante de Iacocca, seu jeito direto de falar. Em 1983, uma pesquisa deu resultados espantosos: os 30 segundos de aparição de Iacocca tinham atingido 97% dos lares americanos. Daí para imaginá-lo, como Ronald Reagan, um presidente televisivo, foi um passo adiante.

Que ele é uma estrela, não há dúvida. A revista *Time* diz que Iacocca realizou outro tipo de milagre americano, do tipo efêmero: transformou-se num herói industrial folclórico numa época que todo mundo já chama de pós-industrial (tecnológica), enquanto permanece um capitalista de corporação com grande charme populista, ad-

Foto Rom Galella

mirado pelas classes trabalhadoras e pela elite dirigente.

Iacocca finge ignorar tanto estardalhaço em torno de sua vida, evita declarações ideológicas (mas critica abertamente a política econômica do governo Reagan), confessa que é republicano registrado, como poderia se candidatar no Partido Democrata? Insiste em que prefere uma existência calma, o que parece duvidoso, basta notar o tipo de pessoa que ele sempre foi. Não há muito tempo para divertimentos: ele trabalha mais de nove horas por dia na Chrysler, dizendo que é energético demais para diminuir seu ritmo. Mas está preocupado com a saúde. Comentam que, além das palavras-cruzadas do *New York Times*, seu principal *hobby* atualmente é a hipocondria: vitaminas, dietas médicas, e, toda noite, Metamucil, um laxativo suave à base de fibras. Deixou de fumar seus favoritos charutos Havana e faz, toda manhã, 45 minutos de exercícios no ginásio que mandou construir no prédio onde trabalha. Lê de vez em quando, vai ao cinema.

Recentemente casou-se com Peggy Johnson, 26 anos mais jovem, ex-aeromoça da Pan Am. Os amigos contam que ele tem excelentes relações com as duas filhas, Kathi, 25, e Lia 21, com quem é visto em restaurantes. Férias, são no condomínio que tem na Flórida, com cinco banheiros e vista para o mar.

Mas o que gosta mesmo é de estar metido numa boa briga, lutando por causas difíceis. Seu principal trabalho civil é a presidência do Comitê de Renovação da Estátua da Liberdade, inaugurada em julho passado, e, outro, mais ambicioso, o projeto de transformar Ellis Island em museu. Esta ilha, em frente a Manhattan, é mais importante para Iacocca de que a estátua ao lado dela: como 16 milhões de imigrantes, seus pais começaram a vida na América no famoso Great Hall, que recebia e cadastrava imigrantes do mundo inteiro. Ele quer fazer do prédio um monumento para todos os grupos étnicos que por aí passaram.

Com este dado, que pesa cada vez mais num país que se tornou o maior caldeirão de raças sobre a Terra, Iacocca aumentou suas possibilidades políticas. Analistas acreditam que é mais importante que seu carisma. Veteranos da política garantem que ele poderá ser popular porque, a exemplo do presidente e general Eisenhower (1953-1961), se destacou fora da política; como o Presidente Truman (1954-1953), tem uma fraqueza que desarma a oposição; e, como Ronald Reagan, espelha uma enorme alegria de viver.

As especulações aumentam e Iacocca não se perturba. Numa recente palestra em Nova Iorque, quando perguntaram se teria algum interesse em ser presidente da República, disse: "Já pensei nisso. Às vezes acho que poderia tentar. São apenas quatro anos. Seria engraçado. Seria uma honra." Outra vez, sugeriu, sério: "Eu gostaria de servir ao presidente dirigindo a economia do país. Queria ser o cara dos assuntos econômicos, só isso." Mas, outro dia, negou com firmeza que tenha qualquer intenção: "Eu seria um péssimo presidente. Péssimo até no gabinete da presidência. Não por causa do gênio esquentado. É que não tenho paciência para ficar negociando muito tempo as coisas. E nem para me comprometer. Eu arranjaria confusão."

Um veterano da Chrysler acha que a maneira lenta como os assuntos são resolvidos em Washington não combinaria com o dinamismo que sempre caracterizou as ações de Iacocca. Além disso, ele não é diplomático e é tarde para mudar de personalidade. E acrescentou: "Para que quer ser presidente? Ele já é Lee Iacocca"

Cartas

OPINIÃO DO LEITOR

MARKETING POLÍTICO

"Gostaria de fazer algumas retificações ao excelente texto de Cezar Faccioli e Antônio Costa Filho — na matéria *Marketing Político: Como se Faz um Candidato* (ELE ELA n.º 208) —, em três pontos que não reproduzem com exatidão a minha entrevista. São eles:

"1. O tema "Nem Miro, nem Sandra. Pra seu governo, Moreira Franco" não é de minha autoria. Ele foi feito pela equipe da Artplan, então sob a direção de criação de Marco Antônio Rocha. Em minha entrevista informei que me coube planejar, propor, coordenar e analisar a *pesquisa* — realizada pelo IBOPE — pela qual, *isto sim*, demonstrei a existência, entre os dois candidatos então polares (Sandra e Miro), de um 'lugar eleitoral' nitidamente aberto para um 'tertius', no caso, Moreira *pesquisa* essa que deu respaldo à estratégia que veio a propiciar aquele enfoque.

2. No que se refere aos percentuais citados na segunda coluna do texto, os dados que realmente forneci eram '... o eleitorado motivado por *questões ideológicas* (e não político-partidárias como diz o texto) não vai além de 5%...' A motivação *político-partidária* é que se situa na casa dos 35%.

3. Finalmente, não me lembro de haver atribuído a classificação de 'gênio' ao governador (pág. 49), a qual me soa imprópria para quem, como eu, sempre procura um enfoque tão científico e tecnicamente exato quanto possível nos assuntos de *marketing eleitoral* (não aprovo o uso do termo *marketing político*, que considero inexato)." — *Cid Pacheco, JMM Publicidade Rio*

GATÍSSIMAS

"Simplesmente excepcionais os ensaios com **Stéphanie** (por Stephen Hicks), **Natália** (por Thierry de Héry) e **Cibele Sá** (por Jean-Pierre Bourgeois) — edição n.º 205." *Ricardo Augusto Jaunnert, Campo Grande Rio*

"Tenho acompanhado a seção **Cartas,** e noto que é unânime o pedido de um novo ensaio com a estonteante **Jussara Mendes.** Me incluo também entre os maiores fãs de Jussara, e acho que ELE ELA tem mil e um motivos para fazer este ensaio, inclusive aproveitando o fato de que Jussara foi a brasileira que conseguiu parar ninguém menos do que o fulminante Diego Maradona." *Marcos César de Freitas Rio*

"ELE ELA prova que para fazer boas fotos não é necessário recorrer a modelos estrangeiras, pois as nossas gatas estão aí mesmo, arrebentando.

ANA CLÁUDIA TRAVASSOS

Parabéns a André Krajcsi, que confirma o dito acima com as fotos da celestial **Ana Cláudia Travassos,** n.º 206 (produção de Fred Ayres)." *L.F. de Carvalho — Rio*

"Gostaria de ver mais fotos da Gata São Paulo 86, **Ana Cláudia Travassos.** O seu trabalho de estréia foi excelente." *Alcides Fernandes, João Pessoa PB*

"Parabéns pelas fotos e produção com a sedutora **Ana Cláudia Travassos.** Também me empolguei com a beleza selvagem de **Lisa,** n.º 206 (fotos de Stephen Hicks), que espero rever novamente." *Pedro Fonseca, Fortaleza — CE*

PATRÍCIA PAULA

PATRÍCIA CARVALHO

"Foram tão sensacionais as fotos de **Ana Cláudia Travassos,** que peço bis. Como são lindos os seus seios, que corpo! Gostaria de revê-la de frente, em poses variadas. Deixo também a sugestão para uma matéria de nu completo com a atriz **Nídia de Paula."** *Francisco da Silva, Canoas RS*

"Gosto muito de **Patrícia Paula.** Ela é supergostosa, lindíssima. Desejo saber em que mês e edição ela posou nua para ELE ELA." *Walter C. Jr. Rio*

Resposta: Patrícia foi lançada por ELE ELA em nossa edição n.º 190, de abril de 1985. Em outubro do mesmo ano, n.º 196, ela reapareceu em nossas páginas — e, como na edição anterior, produzida e fotografada por Randall de Lima.

"Adoro a revista ELE ELA. Desejo saber se **Patrícia Carvalho** posou nesta revista e em qual edição." *Nelson S. — Rio*

Resposta: Patrícia Carvalho também foi lançada por ELE ELA, em nossa edição n.º 201, de março de 1986 (fotos de Fernando Cussate, produção de Arlene Silva).

NA TV

"Nos comerciais da ELE ELA pela televisão, as garotas não mostram nada. Não sei qual a razão, mas confesso que desse jeito fico sem motivo para comprar a revista." *Walter Mauro Victorino Rio*

Resposta: *Os anúncios de propaganda de ELE ELA são feitos para informar aos leitores que a revista já chegou às bancas e quais as matérias que fazem parte da edição. As gatinhas só mostram seu charme nas páginas de ELE ELA.*

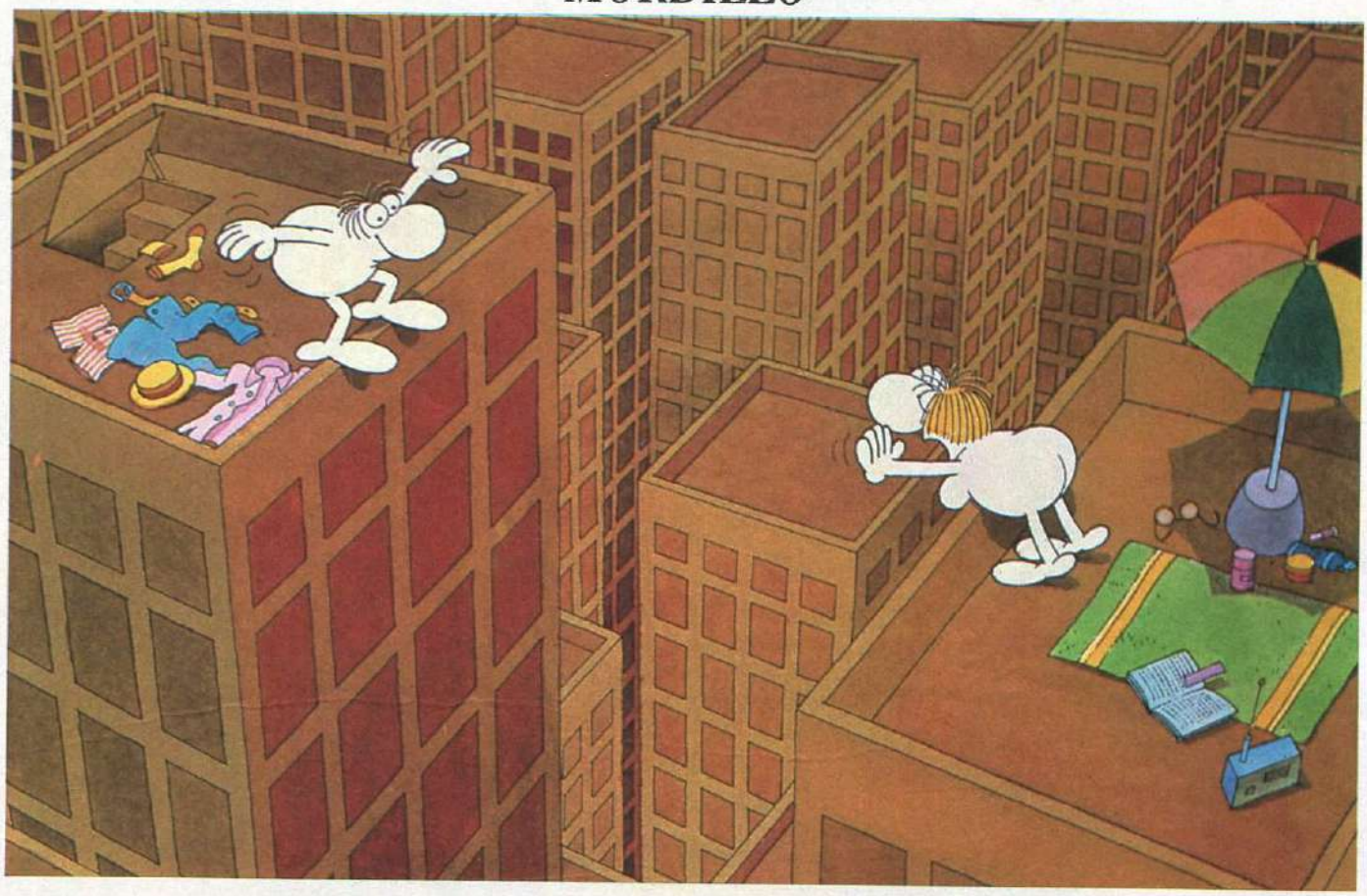
GATINHO

"A edição n.º 206 estava ótima, e destaco principalmente a matéria **As Melhores Aplicações dos Micros** (por Ethevaldo Siqueira), superesclarecedora. Lamento apenas a falta do gatinho no **Tira-Gosto,** e gostaria de saber o que foi que aconteceu com ele." *Hélcius Vasques — Rio*

Resposta: *O nosso gatinho estava apenas curtindo um merecido descanso, tanto que retornou no melhor de sua forma a partir da edição n.º 207.*

Enviar correspondência para Cartas /ELE ELA, Caixa Postal 285, CEP 20.100, Rio de Janeiro — RJ

MORDILLO



Love Land®

CANAL SEX APRESENTA

SUPER PRODUÇÕES INÉDITAS EM VÍDEO

SELADAS PELA EMBRAFILME

Seis meses antes de seu lançamento no circuito cinematográfico, você tem a oportunidade de conhecer estas 4 superproduções que excitaram as platéias dos EUA e Europa. Com cenas apoteóticas de sexo explícito. 90 min. de qualidade impecável. (Não confunda com duplicações clandestinas.)

MARATHON

Os "Campeões" Bill e Drea gastam uma fortuna na armação de uma festa fabulosa. Hugh Merino, o famoso editor de revistas eróticas, oferece sua mansão para o evento. O circo está armado! À parte, a melhor cena anal jamais representada no cinema.
Marathon, a Corrida do Século.

CASANOVA PART II

Siga você mesmo as aventuras desse amante incorrigível.

ORIENTAL HAWAII

Duas hóspedes (Mai Lin e Jade Wong), de exótica e excitante beleza oriental, provocam uma onda sísmica de paixão nos membros da família de um oficial da Marinha.

LADY DYNAMITE

Depois de dez anos de fidelidade ao marido, Valerie descobre que.. Logo um turbilhão de lasciv-idades à arrasta às mais deslumbrantes orgias já filmadas. Lady Dynamite, a explosão que faltava no seu vídeo.

Legendadas eletronicamente

"Peço enviar-me o(s) filme(s) abaixo relacionado(s) no valor de
☐ Cz$ 800,00 à vista ☐ Cz$ 850,00 pelo Reembolso Postal.
Pelo que anexo: ☐ Cheque nominal ☐ Vale postal".

Marathon ☐ Casanova Part II ☐ Lady Dynamite ☐ Oriental Hawaii

Obs.: Na compra dos 4 filmes você receberá, INTEIRAMENTE GRÁT uma coleção das 15 revistas mais eróticas do momento.

NOME .....

ENDEREÇO ..... Nº ..... APTº ....

CIDADE ..... ESTADO ..... CEP .....

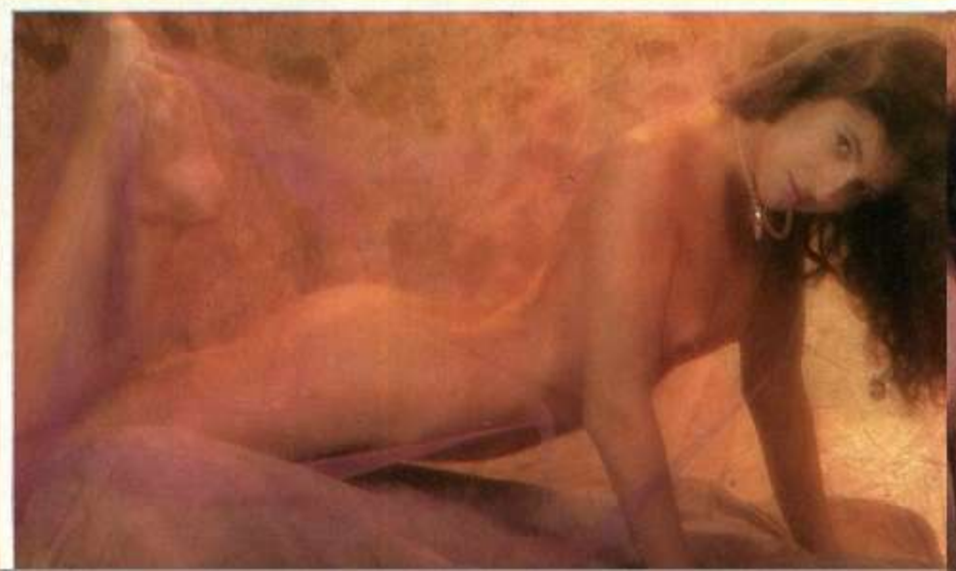
Assinatura (tenho mais de 18 anos)

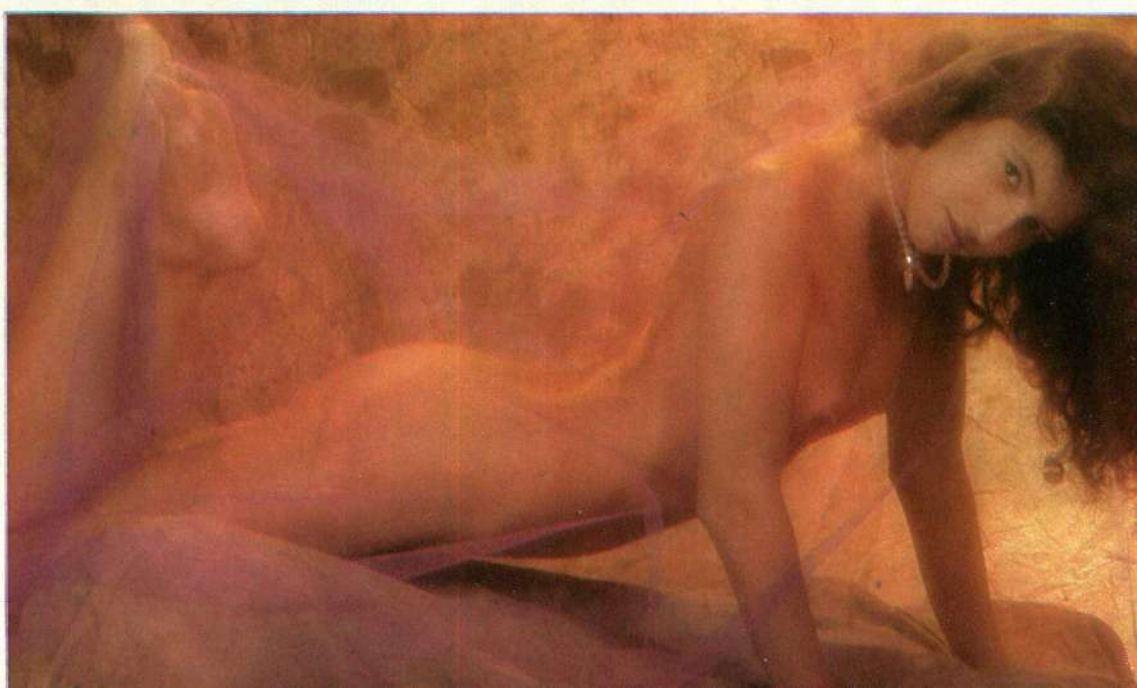
LOVE LAND IND. E COM. LTDA. — Rua dos Chanés, 263 - Indianópo
CEP 04087 — São Paulo — SP — Telefone (011) 542-9866
AGUARDE FUTUROS LANÇAMENTOS EE-209

Fotos de Frederico Mendes
Produção e maquilagem de
Cássia Escodino
Cabelos de Natália, de
Oneide Coiffeuse
Roupas e acessórios de
Traj & Co. e Masson

ADRIANA SALITURO

Lançada por ELE ELA e projetada pela TV, Adriana Salituro é hoje uma das modelos mais requisitadas para desfiles do país. O melhor de Adriana foi descoberto (nos dois sentidos) neste ensaio do fotógrafo Frederico Mendes. Os mistérios desta gata estão finalmente desvelados e o repeteco em nossas páginas vem satisfazer às centenas de cartas dos leitores que chegam à redação todos os dias pedindo Adriana. Adriana, então, para todos vocês! Em grande estilo.





PEPÊ

O POSTO 9 QUE DEU CERTO

A cada novo verão o carioca consagra uma nova praia como a da moda. E com a praia nova, um estilo de freqüentá-la, que divide a população entre os *habitués*, *in*, e os curiosos, geralmente deslocados, *out*. A vez é da praia em frente à barraca do Pepê na Barra. Saiba por quê.

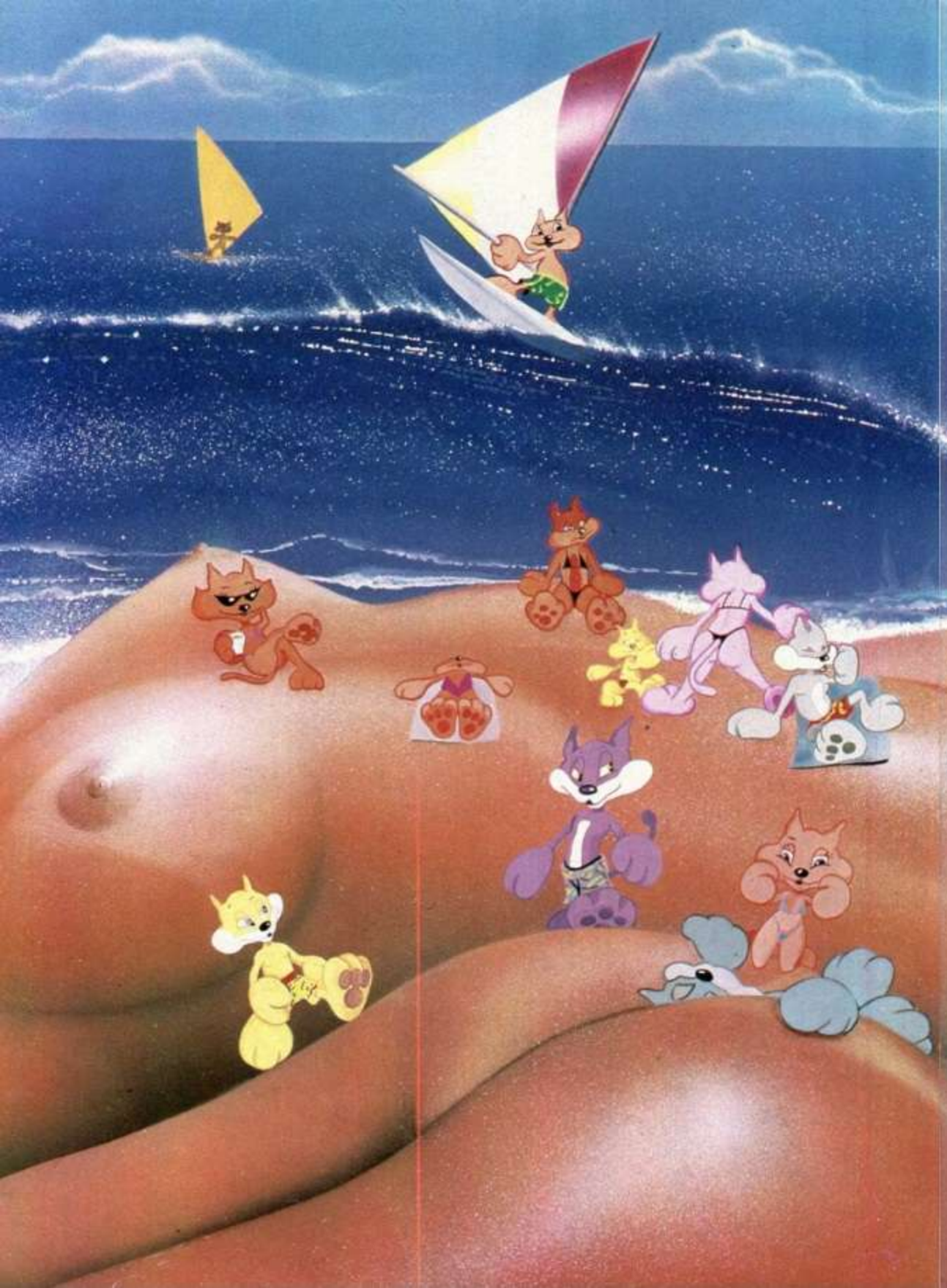
Por Regina Valadares

PEPÊ

O POSTO 9 QUE DEU CERTO

A cada novo verão o carioca consagra uma nova praia como a da moda. E com a praia nova, um estilo de freqüentá-la, que divide a população entre os *habitués*, *in*, e os curiosos, geralmente deslocados, *out*. A vez é da praia em frente à barraca do Pepê na Barra. Saiba por quê.

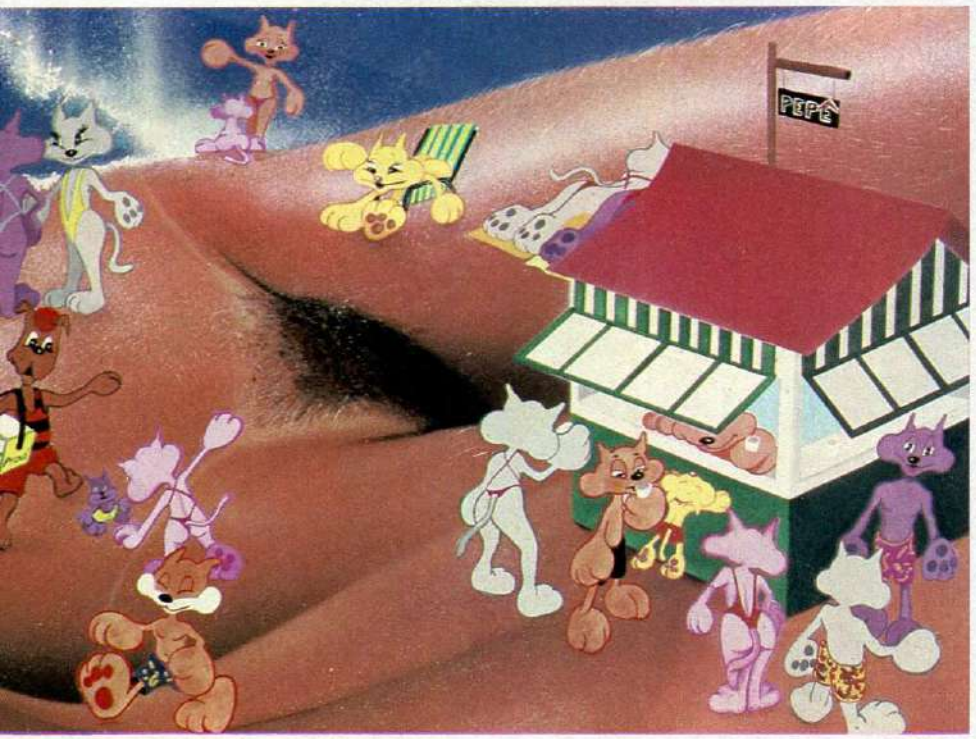
Por Regina Valadares



PEPÊ

Carioca tem que estar sempre prestando atenção — senão perde a onda. Come mosca. Chega no Pepê e não pede um *Bali Hi*. És um desses? Então estás desenturmado. Mas, não *grila*. Tem gente que nem sabe do que estamos falando. São abobrinhas: especialidade carioca que deixa paulista de queixo caído. Mas, voltemos ao assunto. *Bali Hi* é uma vitamina de sorvete, yogurte e banana, vendido na barraca do Pepê da Barra da Tijuca (a de São Conrado não tem a supervitamina). É justamente em frente a essa barraca que começa a história. Ali pelo número 1.234 da Avenida Sernambetiba.

Há 3 anos era apenas uma barraca de comidas gostosas pra matar a fome dos windsurfistas. Hoje é uma praia superlotada. A praia do Pepê. O *superpoint* do momento. Quem não conhece, moscou. Está com cinqüenta por cento a menos de capacidade de conversação. A fina nata pensante do Rio de Janeiro desfila suas pérolas nesses 50 metros de areia. Todos os assuntos são comentados, todos os boatos lançados. Ali é expressamente proibido se chegar a alguma conclusão. Quem não quiser participar, vale a pena ficar olhando. Só tem gente bonita.



O Rio tem dessas coisas. Tudo muda muito de lugar. Carioca que se preza já foi à praia em quase todos os lugares. Pra cada um escolhido, acompanha o respectivo *layout*. Aí entram os farofeiros que tanta polêmica causaram em outros verões. Essas pessoas ignoram o ritual do ponto onde se aboletam. Atrapalham o social da moçada. Acham que Ipanema é igual a Paquetá. Aí ficam malditos. Mas isso é um problema zona sul. Lá no Pepê, só vai enturmado.

Antes era freqüentado apenas por gatos e gatas esportivas. Agora o Pepê é um posto 9 que deu certo (a turma alternativa que não foi morar em Mauá continua fiel ao 9. Só abandona o posto para venda de brincos lá na Barra). As pessoas são saudáveis, bonitas, jovens. Trabalham e ganham dinheiro. Parece comercial de cigarro. Natureza e tecnologia em harmonia. A barraca que vende coco usa furadeira Black & Decker pra fazer o furinho na medida do canudo. Cineastas, artistas plásticos, publicitários, fotógrafos, modelos, gente de moda (George Henri, chiquérrimo, sobre canga de Bali), ídolos do esporte (Isabel do vôlei e a filharada), tudo do bom e do melhor.

Ninguém faz morrinho pra deitar. Isso é *out*. Coisa de paulista. No máximo uma cadeira de listrinha pra servir de referencial pra criançada. Esse *point* é engraçado. Ao mesmo tempo que serve de cenário pra altas azarações, acolhe com igual carinho um número considerável de bebês, baldinhos, pás, formas e toda aquela quinquilharia infantil. E a galera curte. Ajuda. Chama o picoleteiro e encaminha crianças perdidas de volta à mãe.

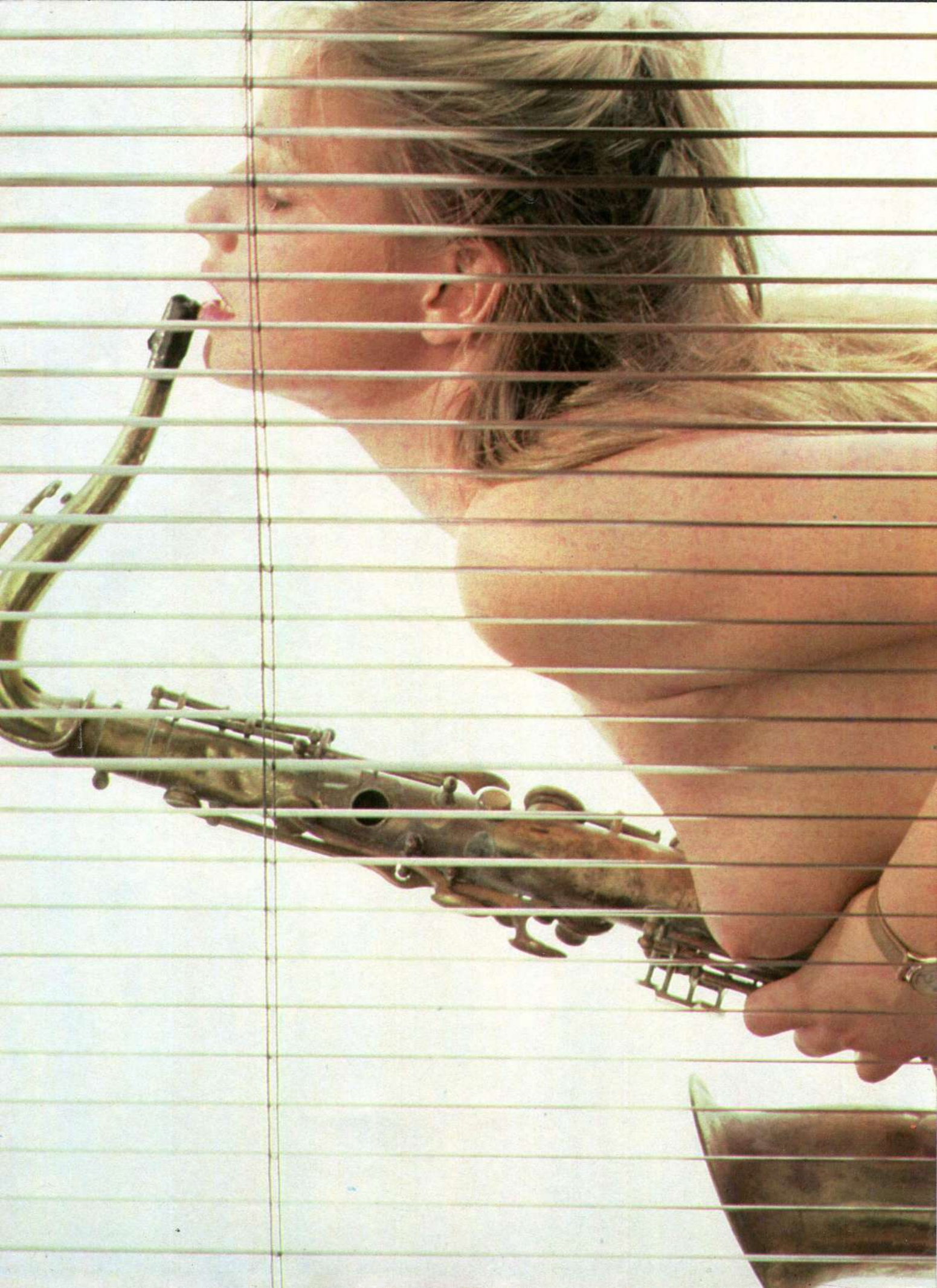
E como todo lugar da moda, tem sempre aqueles que querem chamar atenção. Ali no Pepê as coisas estranhas passam quase despercebidas. De certa forma até combinam com a paisagem. Um belo rapaz cruza as areias a cavalo. Todo mundo olha. Comentário: superpintoso. E ninguém mais pensa nisso. Se era o tal do príncipe encantado, as cinderelas perderam a chance.

Trata-se de uma praia democrática. O sexo masculino está bem servido de tenras ancas femininas. O mulherio pode encher os olhos com a barriga dos rapazes marombeiros. É a tal igualdade tão esperada. E teríamos descoberto o paraíso se não fossem alguns probleminhas... Onde parar o carro? Depois de quase atropelar três guardadores — que insistem em se jogar em cima dos carros — uma vaguinha na fila tripla de alguma transversal parece caída do céu.

Até meio-dia a praia é uma. De meio-dia pra frente é outra. Quem quiser sentar tem que chegar no primeiro turno. Já pro gargarejo o horário é livre. No ar um leve cheiro de maconha faz a gente não ligar muito pra falta de espaço. E rolam conversas fiadas. O Mello faz campanha pro partido verde. Quem é Mello? Sei lá... Mais adiante, *As Brumas de Avalon* agitam uma moçada especializada em tudo que está na moda. As gatas usam maiôs cavadíssimos (os biquínis estão em baixa neste verão). Os gatos, bermudões superestampados. Tomam Dann'up no lugar da cerveja e estão fascinados com os poderes de Morgana. Mas, quando menos se espera, os cães. Irritantes cães enormes freqüentam o segundo turno. Aí fica difícil.

Os incomodados partem pras laterais. À esquerda do Pepê é tranqüilo. Mais ou menos em frente ao Final Feliz (outra barraca). Dali dá pra sacar que o clima supersaudável do *point* está perdendo pra peruagem. As gatitas esportivas de pernas fortes e penugem loura estão meio ofuscadas pelas gostosaças de batom e óculos escuros. (Perua não anda sem óculos...) Todas na caça de uma programação melhor do que a da Globo. A turma do *wind* entra batido, sem dar a menor atenção pro transetê das areias. Levantam vela e partem para o mar que é o que lhes interessa. "Tem muito *junkie*" — reclama a vanguarda do *point* já de mudança pra Prainha.

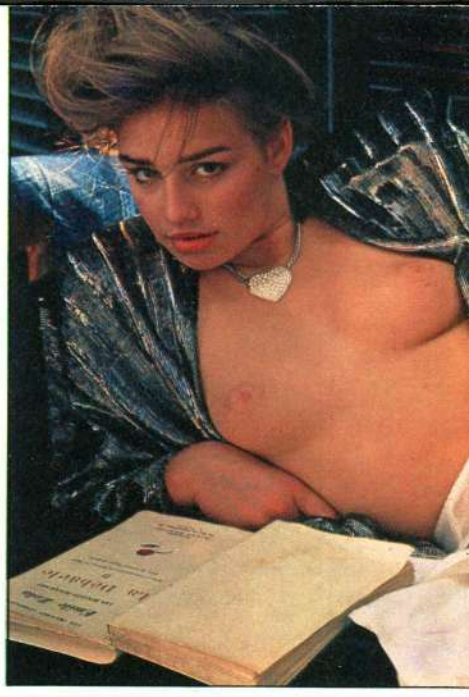
Há dois verões a praia do Pepê era superfamília. Uma turma saudável, com filhotinho pequeno e uma disposição sem fim. Neste verão o clima não é mais de lar doce lar. Uma tênue rebordosa começa a tomar conta dos corações outrora felizes. É declarada a mudança do astral. Virou moda. Mas isso não é exatamente uma desgraça. Continua cheio de gente bonita na maior galinhagem. Altos beijos, muitas cantadas. Corpos acesos. É uma praia cheia de cio, e, se não fosse o ventinho constante da Barra da Tijuca, era capaz de pegar fogo na beira do mar. A barraca do Pepê vende dez vezes mais do que quando começou. Os guardadores de carro já têm TV em cores e muita gente tem passado bons momentos na intimidade desse *point*. Nada a reclamar — constatam os observadores do comportamento humano entre uma dentada do salada de ricota temperada e um gole do *Bali Hi*. Pelo menos até o próximo fim-de-semana.

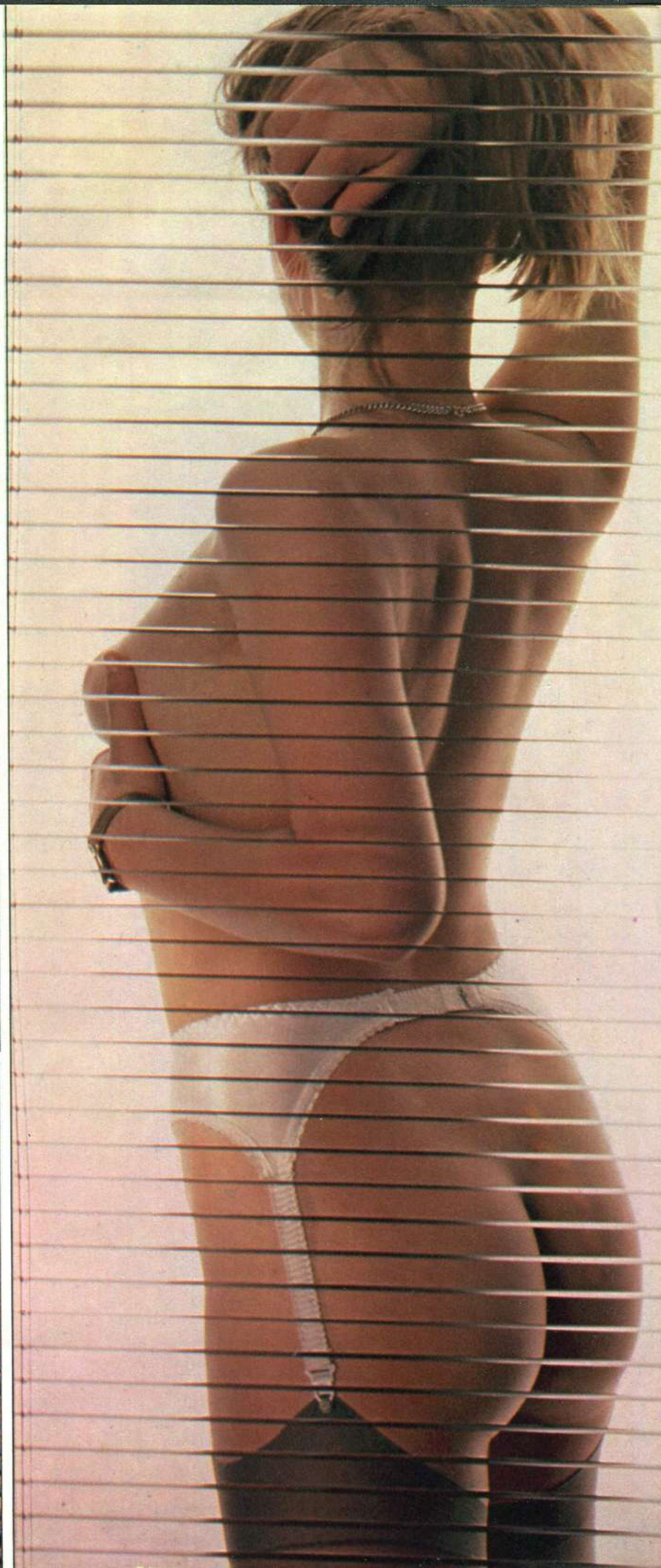


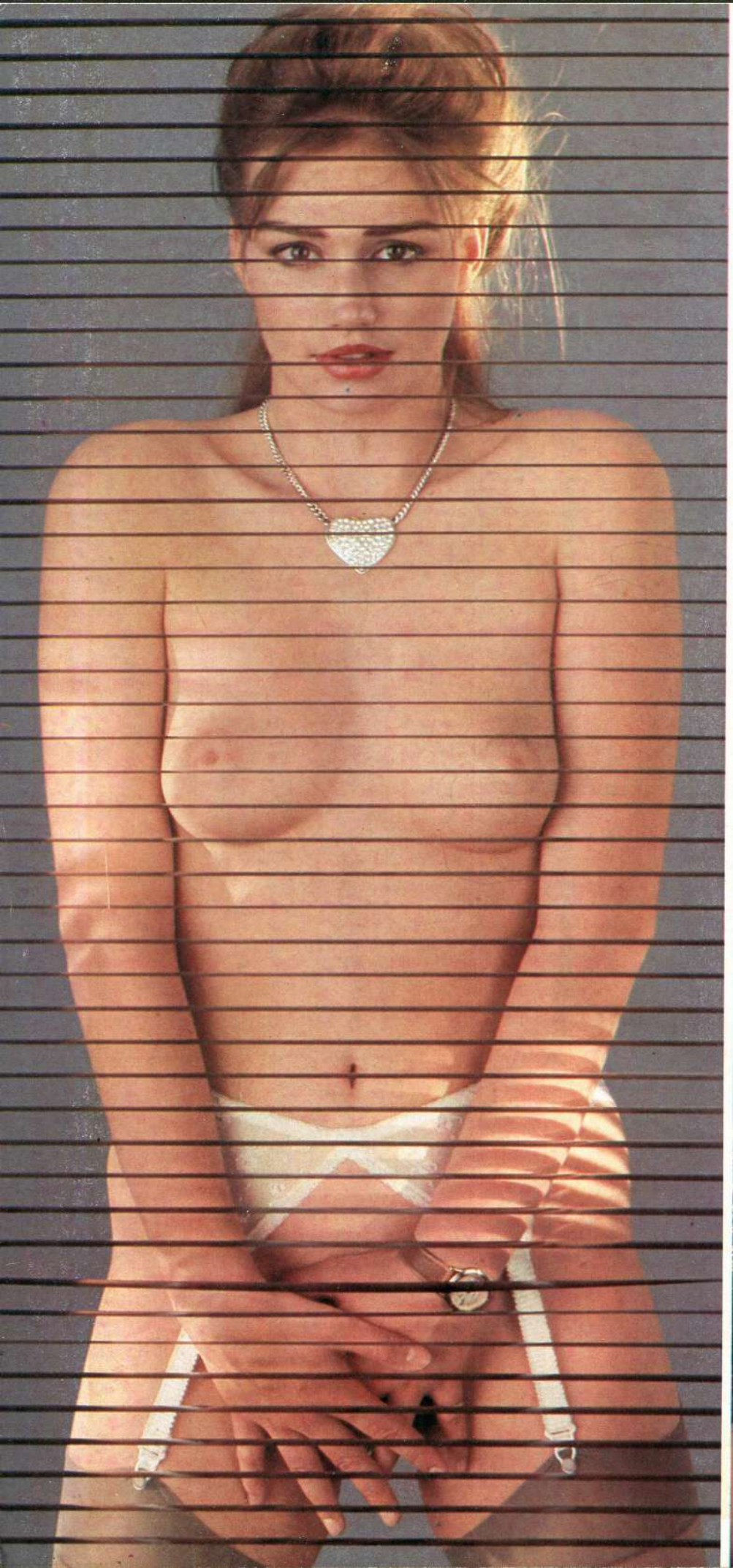
LISA

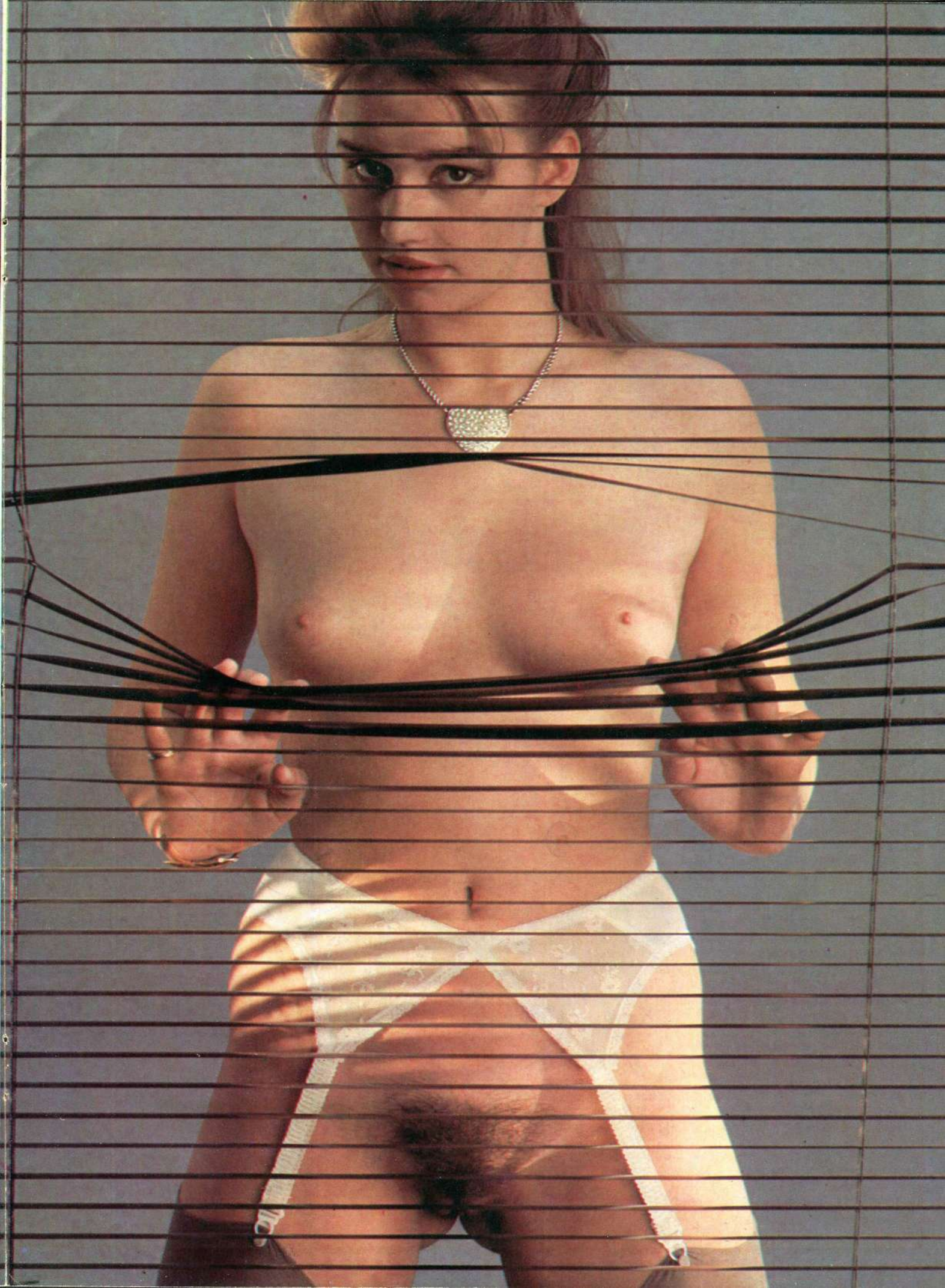
Corações a mil, fantasias também. O solo de sax dá o clima certo da fantasia de Lisa. E a sua, a nossa, claro, que é ver uma bela mulher através da persiana, sentir um arrepio proibido. Vê-la sem ser visto, ouvi-la sem que perceba. É ela, segura em seus movimentos quem convida a abrir olhos voyeurs, *fazer este jogo de desnudá-la em sua nudez através das janelas, do olhar indiscreto. Vamos segui-la adiante nestas páginas.*

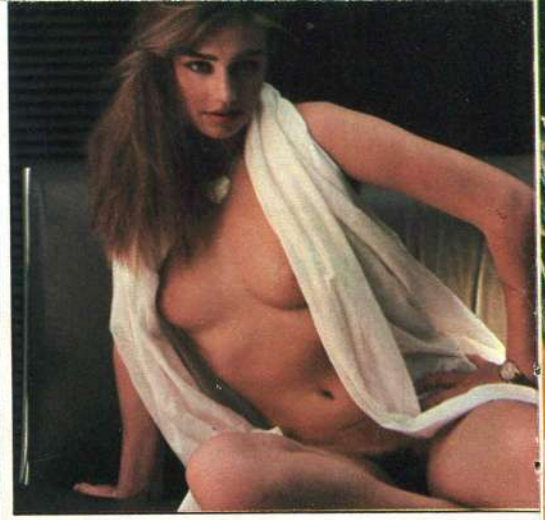
Fotos de Michel Moreau











Uma mulher em cinco está prestes a cair em seus braços!

eis aqui um truque incrível para descobrir quais!

É is aqui talvez o livro mais espantoso que já foi publicado a respeito da arte de seduzir as mulheres. Ele lhe revela uma quantidade de detalhes psicológicos e práticos que permitem que você leve para a sua cama quantas jovens e bonitas mulheres você desejar. E isto mesmo que você não seja nem rico, nem jovem, nem bonito! Eis aqui como:

1) Agora, hoje mesmo, em cada cinco mulheres que você encontra, existe uma que está à procura de um amante. Ela não está satisfeita com suas relações sexuais com seu marido ou seu amante atual. Ela deseja impacientemente encontrar um homem capaz de lhe dar a impressão de que ela é uma mulher verdadeira. Ela se assemelha à uma "bomba de efeito retardado" que não possui detonador!

2) O detonador é você!... se você fôr capaz de compreender os "sinais silenciosos" emitidos por esta mulher... se você conhecer as técnicas para estabelecer o primeiro contato, de uma maneira que não seja incoveniénte nem para você nem para ela... se você conhecer algumas das questões-chaves, aparentemente inocentes, que você deve fazer-lhe para conhecer os detalhes de sua vida sexual como se estivesse lendo em um livro - e tornar-se ao mesmo tempo perante seus olhos o único capaz de compreender as idéias brejeiras (maliciosas) que povoam seus sonhos, e das quais ela nunca ousou falar a seu marido ou amante.

3) Uma vez que você conheça estas técnicas de aproximação mental de atração sexual, você levará dois dias (às vezes até mesmo duas horas) em vez de dois meses para atingir seu objetivo. E você, chegará lá facilmente com o tipo de mulheres que você hoje em dia não ousa nem mesmo abordar: modelos fotográficos, aeromoças, manequins, etc...

Ainda melhor: nem sua idade, nem seu físico, nem suas dificuldades financeiras serão importantes, não mais do que o fato de você já ser casado. E sua conquistada ficará tão maravilhada que será ela quem lhe suplicará para ficar caso você tenha a intenção de deixá-la. Eis porque:

Você é guiado passo a passo desde o primeiro sorriso até o último beijo antes que ela adormeça ao seu lado!

Tudo o que você deve ou deseja saber esta explicado neste livro até o mínimo detalhe. Por exemplo:

★ Quais os assuntos com os quais qualquer homem pode puxar conversa, com sucesso, com qualquer mulher.

★ Duas qualidades que você talvez possua (ou que pode facilmente adquirir) e que são mais importantes aos olhos das mulheres do que a beleza, a juventude ou o dinheiro.

★ Como fazer com que uma simples amiga se torne uma amante apaixonada.

★ 7 conselhos para eliminar o que pode ser considerado negativo em seu comportamento.

★ Como adivinhar em alguns minutos se uma mulher está com vontade de dormir com você.

★ 3 casos reais que farão você compreender instantaneamente como estar seguro do sucesso quando você paquera uma mulher.

★ Como conseguir seduzir as mulheres que são difíceis para os outros.

★ Um teste com 10 questões para saber se uma mulher mais velha pode satisfazê-lo

★ Como ter um caso com uma mulher mais jovem.

★ Porque uma mulher de beleza extraordinária será mais acessível aos seus avanços do que uma outra qualquer.

★ 7 coisas que devem ser feitas diariamente, 4 periodicamente e 3 ocasionalmente para ter sucesso junto às mulheres.

★ Técnicas aprovadas para paquerar na piscina, esquiando, no tênis, no restaurante, nas praças públicas, nas discotecas, etc...

★ Como descobrir os lugares aonde há mais mulheres do que homens.

★ Como evitar de perder tempo com uma mulher que não se interessa pelo amor físico (ou como fazer com que ela mude de idéia caso ela lhe interesse).

★ Como adquirir uma personalidade que dê às mulheres a impressão de que você é diferente dos outros homens.

... e dezenas de outros conselhos e técnicas que farão com que você ultrapasse de um dia para outro os melhores paqueradores que você conhece.

Segredos que agem como um imã para atrair as mulheres para a sua cama

★ Como passar por um herói a primeira vez que você encontra uma garota.

★ Porque as mulheres desconfiam dos homens muito bonitos.

★ Dicas que sempre funcionam para que uma mulher fique contente em ser abordada por você na rua, no supermercado, no restaurante.

★ O que você deve fazer no escritório, com uma nova empregada logo no primeiro dia de trabalho dela.

★ Porque você não deve jamais paquerar uma só garota de cada vez.

★ Como fazer com que uma garota se interesse por você, fazendo-lhe confidências... e ainda outros truques comprovados cuja eficiência você poderá facilmente comprovar.

Experimente sem compromissos a eficácia destas técnicas, e julgue por você mesmo.

Você é um tímido? Você tem uma opinião má à seu próprio respeito? Você acha que determinadas mulheres são bonitas demais para você?
Leia este livro sem compromisso. Experimente durante um mês inteiro as técnicas comprovadas d'Eric Weber. Tente sua sorte junto às mais belas mulheres (inclusive com aquelas que já são "comprometidas"). Você ficará espantado com os resultados.

Você não arrisca nada. Eis minha proposta:

Você deve constatar com que facilidade você chega a "quebrar o gêlo"... à evitar que uma mulher o "mande passear" quando você a aborda pela primeira vez... à levá-la a se interessar por você, mesmo que ela atualmente não esteja livre... à conseguir que ela durma com você sem se fazer de rogada, em muito menos tempo do que você imagina.
Caso você devolva o livro, e aqui nos comprometemos por escrito à lhe enviar, nos 5 dias que se seguem à sua devolução, um cheque no valor de Cz$ 99,98.
Você não arrisca absolutamente nada, exceto obter das mulheres aquilo que elas às vezes recusam aos outros homens.
Seria verdadeiramente uma pena privar-se desta obra. Experimente: você não arrisca nada. Faça o teste nem que seja por simples curiosidade. O livro d'Eric Weber não é vendido em livrarias. Para recebê-lo discretamente através do correio, envie hoje mesmo o cupom para teste ao lado. Faça isto agora para ter certeza de não esquecer.

Garantia

Você deve ficar 100% encantado com os resultados obtidos graças ao livro "Como seduzir as mulheres" caso contrário devolva-o no prazo de 30 dias que nós nos comprometemos pessoalmente à lhe enviar um cheque no valor de Cz$ 99,98 no mais tardar 5 dias após termos recebido sua devolução (acompanhada da 1ª via da nota fiscal de compra). Nenhuma explicação lhe será pedida. Esta é uma garantia formal e escrita

Se você hesita em fazer este teste leia isto:

1) Este teste é gratuito. Ele apenas custará Cz$ 99,98 se você ficar 100% encantado com os resultados num prazo de 30 dias.
2) Sua idade, seu aspecto físico, sua posição social ou situação financeira não tem a menor importância.
3) As técnicas descritas no livro já foram comprovadas. Elas são claramente explicadas e são fáceis de serem colocadas em prática instantaneamente.
4) Milhares de pessoas como você já pagaram com prazer várias milhares de cruzeiros para seguirem os "seminários" de Eric Weber. Tudo aquilo que eles aprenderam está contido neste livro.

Importante

Não deixe este livro em sua biblioteca. As mulheres que forem até a sua casa não gostariam de saber como você fêz para seduzí-las!

Brinde

O truque do homem tímido para seduzir as mulheres

Este truque é bem simples e super-eficaz. Ele funciona praticamente sempre... e você nem mesmo precisa tomar a iniciativa. É a mulher que vem até você!
Para receber este brinde ao mesmo tempo que o livro "Como seduzir as mulheres" basta enviar o cupom abaixo acompanhado de cheque ou vale postal.

Um segundo presente Gratuito

Se você enviar o cupom abaixo acompanhado de cheque ou vale postal, receberá ainda um 2º brinde: um truque inédito para encontrar mulheres no momento "realmente psicológico"
Rendimento extraordinário garantido. Você pode conservar estes dois presentes mesmo que devolva o livro após seu teste de 30 dias.
Envie hoje mesmo o cupom para um teste abaixo. Você não se arrependerá!

faça seu pedido por carta ou pelo telefone:
(011) 255-5777 - ramal 1270,
24 horas por dia, inclusive sábados, domingos e feriados

CUPOM PARA 90 DIAS DE TESTE S/ COMPROMISSO
(satisfeito ou reembolsado)
à ser enviado ao EE-209

Centro Panamericano de Marketing Direto
Rua Joaquim Antunes, 1097 - São Paulo SP

SIM, desejo verificar a eficácia das técnicas descritas em "Como seduzir as mulheres" Fica entendido que devo ficar 100% encantado, caso contrário, devolverei o livro no prazo de 90 dias para ser integralmente reembolsado (menos despesas postais ou de reembolso), sem discussão. Nenhuma explicação me será pedida. Sob esta garantia formal, queiram enviar-me em embalagem discreta, herméticamente fechada, sem marcas externas:

..."Como seduzir as mulheres"
pelo qual estou enviando

☐ cheque ☐ vale postal (AG. CENTRAL CÓD. 400009)
no valor de Cz$ 99,98 + Cz$ 6,00 para as despesas postais, ou seja, um total de Cz$ 105,98

☐ prefiro pagar ao retirar no correio de minha cidade (reembolso postal), ao preço de Cz$ 116,60 mais o valor das despesas postais

NOME:.....
ENDEREÇO:.....
TEL.:..... CEP:.....
CIDADE:..... EST.:.....
(favor preencher à máquina ou em letra de forma)

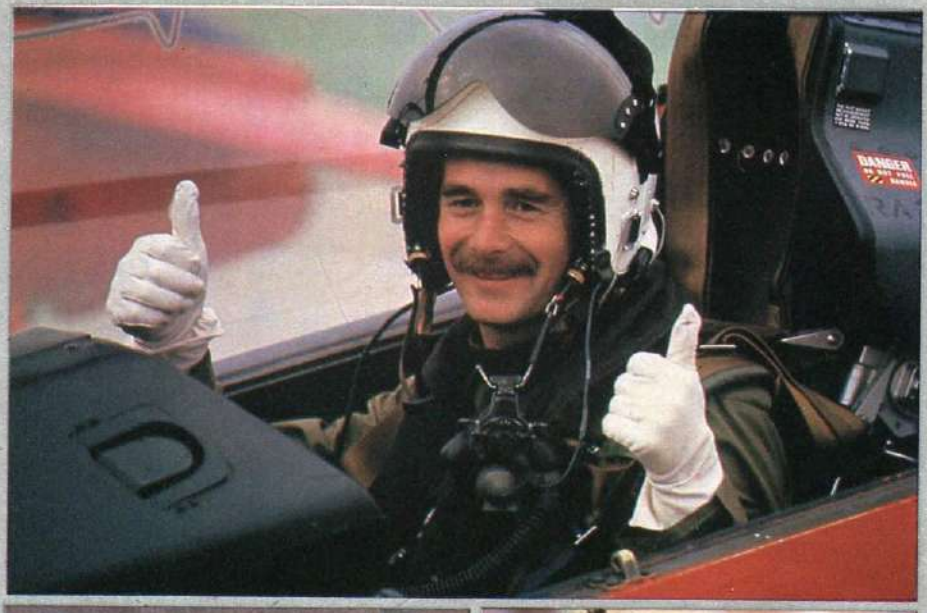
Prazo de entrega: 5 a 6 semanas.

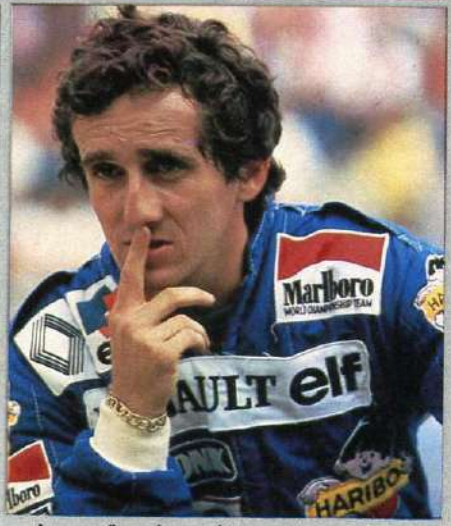
Canon
Mobil
1
HONDA
ICI

POR QUE NÉLSON PIQUET NÃO FOI CAMPEÃO

Raras vezes uma equipe teve tantas chances de vencer o campeonato mundial de Fórmula-1 como a Williams este ano. Uma série de incidentes acabou prejudicando o desempenho dos pilotos e impedindo que Nélson Piquet ou Nigel Mansell se tornassem campeões, apesar de correrem pela equipe mais eficiente do torneio.

Por Roberto Marks





O confiante Piquet do início da temporada acabou sofrendo muitas pressões durante o ano e acabou perdendo um título certo. O mesmo vale para Mansell. Já Prost e a McLaren souberam esperar o momento certo para vencer.

NÉLSON PIQUET

Em outubro do ano passado, ao contratar o brasileiro Nélson Piquet para defender sua equipe, o inglês Frank Williams confirmava sua fama de bom negociador e realizava um velho sonho: comandar uma equipe nos moldes que sempre idealizou. Para isto, além do hábil e vitorioso Piquet, que tinha em seu currículo dois títulos de campeão do mundo e as credenciais de ser um excelente acertador de carros, a Williams contava também com o não tão hábil nem vitorioso, mas muito rápido e aguerrido, Nigel Mansell. Além disso, a equipe possuía aquele que era considerado, por todos, como o melhor conjunto mecânico do momento e que havia dominado as últimas corridas do campeonato de 85.

No começo do campeonato, em Jacarepaguá, Piquet e Mansell, companheiros de equipe, até trocavam idéias cordialmente. Depois cada um foi tratar de si. Os dois perderam.

Equipados com o potente e confiável motor Honda, os carros da Williams tinham se mostrado imbatíveis no final da temporada anterior. A equipe se candidatava como a principal favorita para conquistar o campeonato de 1986. Com a chegada de Piquet, este favoritismo aumentou ainda mais e era comum o prognóstico: se não for de Piquet, será de Mansell, referindo-se ao título deste ano.

Este favoritismo não era baseado apenas nos resultados e na superioridade demonstrada pela equipe Williams, mas na própria decadência de suas principais rivais, como a McLaren que, após ter dominado e conquistado os campeonatos de 84 e 85, mostrava-se desmotivada. A Ferrari enfrentava uma séria crise interna após a derrota no campeonato e a Brabham, sem Piquet, sofria um sério golpe. A principal ameaça para a Williams vinha da Lotus, mais pelo talento de Ayrton Senna do que pela potencialidade do equipamento, principalmente do motor Renault.

Exatamente um ano após a contratação de Piquet, ao ser dada a bandeirada de vitória para o francês Alain Prost no GP da Austrália, última prova do campeonato de 86, um ar de surpresa tomou conta do *circo* da Fórmula-1, inclusive do próprio Alain Prost, que parecia não acreditar na vitória e também na conquista do título de campeão do mundo, que todos acreditavam que seria de um dos pilotos da Williams. O que aconteceu para que este resultado surpreendesse o frio e preciso mundo da Fórmula-1?

A análise deve começar antes mesmo da primeira prova do campeonato, o Grande Prêmio do Brasil disputado em Jacarepaguá e que, coincidentemente, foi vencido de maneira incontestável por Piquet. Este resultado não escondia a tristeza da equipe Williams pelo acidente, em estrada, sofrido algumas semanas antes pelo seu chefe e que o colocava entre a vida e a morte. Frank conseguiu se salvar, mas à custa de sua própria liberdade, já que as seqüelas do acidente o deixaram paralítico e exigiram um longo tempo de reabilitação. Um duro golpe para um homem bastante ativo e que havia conseguido, depois de quinze anos da luta, transformar uma pequena e limitada equipe na principal favorita à conquista do título.

Nesta luta, Williams foi responsável pela revelação de pilotos de muito talento como o francês Jacques Laffite e o brasileiro José Carlos Pace. Além disso, com muito poder de persuasão, conseguiu levar para a Fórmula-1 patrocinadores importantes e que contribuíram para o desenvolvimento da categoria. Com isto, após um longo tempo no anonimato, conseguiu transformar seu pequeno time em uma grande equipe, ajudado por patrocinadores árabes. Com muito profissionalismo, Frank aproveitou a oportunidade para confirmar suas qualidades de excelente chefe de equipe. A contratação de Piquet foi uma espécie de coroamento para todo este trabalho.

Ao contratar o piloto brasileiro, a peso de ouro — fala-se em valores em torno dos 3 milhões de dólares por ano —, Williams demonstrava também que sua equipe contava com um excelente suporte financeiro proporcionado por uma série de patrocinadores dos mais diversos ramos industriais e comerciais. Mais uma vez, Frank demonstrava seu talento, sendo o único a conciliar na pintura dos carros marcas diferentes como os cosméticos Denim, as máquinas fotográficas Canon, os lubrificantes Mobil, a indústria química Imperial e a Honda, tradicional fabricante de motos, autos e motores. Com tudo isto, a Williams estava mais preparada do que nunca para vencer. O acidente que vitimou Frank e os desdobramentos dele surgidos acabaram, porém, frustrando todas as expectativas.

A falta de Frank, além do abalo emocional, provocou também a elevação para chefe de equipe do engenheiro Patrick Head, um talento também descoberto por Williams e considerado um dos melhores da Fórmula-1. No comando da equipe, entretanto, Head não se mostrou tão competente e acabou cometendo uma série de equívocos e erros que foram desaguar na *fragorosa* derrota ocorrida no último GP do campeonato, onde, apesar de contar com seus dois pilotos na luta pelo título, a Williams acabou perdendo para o único adversário que havia sobrado no desenrolar de todo o campeonato, o francês Prost, da McLaren, depois de ter dominado a Fórmula-1 durante toda a temporada.

A falta de tato de Head no comando da equipe surgiu logo no primeiro GP, onde mostrou não saber controlar os *impulsos* de seus comandados. Fechado por Senna, na disputa do primeiro lugar na primeira volta do GP do Brasil, o inglês Mansell iniciou uma verdadeira guerra contra Senna e Head não soube *esfriar* os ânimos do piloto. Isto, de certa forma, acabou prejudicando Mansell durante o campeonato e, ao que parece, ele passou a ver em todo

brasileiro um inimigo, começando a se desentender com Piquet, que também não costuma primar pela cordialidade.

O ambiente na equipe começou a ficar tenso, apesar dos bons resultados que a colocavam no comando do campeonato. A disputa, que deveria ficar restrita às pistas, acabou no interior da equipe com acusações mútuas entre Piquet e Mansell de que um não ajudava o outro. Isto começou a se refletir no desempenho nas pistas, onde até o experiente Piquet passou a cometer erros típicos de falta de concentração, como a batida do GP de Detroit.

Na última prova, Nélson Piquet chegou a ser campeão por algumas voltas, mas a incompetência do chefe de sua equipe acabou enchendo de champanhe a taça do francês Alain Prost.

O clima era tenso. Mesmo assim, após quatro vitórias, Mansell se isolava na liderança do campeonato e Piquet, enfrentando uma série de quebras, se sentia perseguido por Head, que nada fazia para dissimular sua preferência por Mansell. Isto fez com que as relações de Piquet com a equipe esfriassem e ele guardava para si as informações sobre o desenvolvimento dos carros. Isto pôde ser sentido no GP da Alemanha, onde, segundo informações de bastidores, Piquet passou para Head informações erradas sobre a regulagem de seu carro.

O macete parece que deu resultado, já que o brasileiro venceu a corrida de maneira absoluta, enquanto seu companheiro sofria para manter o carro na pista. Mesmo assim, ajudado pela quebra dos outros, acabou obtendo um bom terceiro lugar. Na Hungria, depois de uma *briga* empolgante com Senna, Piquet voltava a vencer enquanto Mansell não conseguia fazer seu carro andar. O clima ficava cada vez mais tenso e Head, sem mais condições de comandar nada, deixava tudo ao sabor dos ventos. Vencendo o GP da Itália, Piquet voltava a entrar na luta pelo título.

Tudo isto, mais uma vez, confirmava a superioridade técnica da equipe Williams que, após o GP de Portugal, tinha vencido 9 das 14 etapas e mantinha seus dois pilotos na liderança da tabela de pontos. Mesmo assim, o clima era dos piores e o próprio Alain Prost, único adversário na luta pelo título, detectou isto: "Vai ser mais fácil para mim, já que não tenho nada a perder, eles (os da Williams) é que devem tomar todos os cuidados."

No México, penúltima prova do campeonato, esta tensão veio à tona. Os dois pilotos da Williams foram prejudicados pela escolha dos pneus e tiveram uma péssima atuação, enquanto Prost somava seis pontos com o segundo lugar e se colocava entre Mansell e Piquet na tabela de pontos. Head se descontrolou de vez e não sabia mais em qual de seus pilotos confiar a conquista do título.

E, assim, a equipe foi para a Austrália. Para piorar, um componente a mais veio se somar: a Good-Year, empresa que equipa a maioria das equipes de Fórmula-1, inclusive a Williams e McLaren, resolveu indicar para as equipes um pneu que durasse a prova toda, contrariamente ao que havia feito durante todo ano, quando os pilotos eram obrigados a parar uma ou até duas vezes durante a prova para trocar os pneus mais aderentes, mas que sofriam um desgaste excessivo. Isto foi a gota-d'água na cabeça de Head, que, como a experiência manda, deveria ter feito táticas diferentes.

Como Mansell poderia ser campeão, mesmo chegando em terceiro lugar, a tática deveria ser mais cautelosa. Para Piquet, a quem só a vitória interessava, a tática teria de ser mais agressiva. Os pneus teriam um papel fundamental neste sentido.

Mais cautelosa e com um chefe de equipe mais experiente, a McLaren resolveu equipar o carro de Prost com os pneus que obrigavam uma parada, enquanto que no outro carro, de Keke Rosberg, colocava os novos pneus de longa duração. Além disso, Rosberg ficou com a incumbência de largar com tudo e tentar a liderança para *puxar* o *train* de corrida, tentando levar um dos pilotos da Williams junto. Nesta equipe, como se viu no desenrolar da corrida, ambos os pilotos largaram com os pneus de longa duração. A tática de Prost surpreendeu Head, mas aí nada mais poderia ser feito a não ser chamar um de seus pilotos ao boxe. Head hesitou e mais uma vez mostrou sua total inaptidão para o cargo.

O desgaste provocado pelo forte *train* de corrida fez com que os pneus de longa duração não agüentassem. Rosberg foi o primeiro a parar. Tinha, porém, feito a sua parte. Prost, já tendo substituído os pneus, estava atrás apenas de Piquet e Mansell. Os outros estavam voltas atrás. Era a hora de Head chamar Mansell ao boxe, já que, mesmo deixando o segundo lugar para Prost, o inglês manteria o terceiro e obteria os pontos suficientes. Isto não ocorreu e Mansell durante algumas voltas, tentando evitar a ultrapassagem de Prost, acabou desgastando ainda mais seus já cansados pneus. Quando Prost o ultrapassou, o pneu traseiro do carro de Mansell *dechapou* em plena reta a mais de 250km/h. Além de sair da luta pelo título, poderia ter sofrido conseqüências mais sérias.

E, aí, Head acabou *coroando* seu trabalho, chamando pelo rádio Piquet ao boxe para, tardiamente, trocar os pneus. Piquet era líder e, segundo suas declarações, podia segurar a ponta e o título com aqueles pneus. Prost acabou herdando a liderança e, com a vitória, herdou também um título que parecia certo de um dos pilotos da Williams. Deve-se levar em consideração que a fatalidade, que tirou Frank Williams do comando da equipe, acabou contribuindo para esta série de desencontros que tirou o título de campeão dos pilotos da Williams. A equipe, por seu desempenho, acabou conquistando o título de construtores. Mas, na história da Fórmula-1, o título vai ser sempre de Alain Prost, que ganhou correndo com um McLaren.

Gente-Fina

PERFIS DE PERSONALIDADES

ENCANTANDO

QUEM viu **Nunca Mais Outra Vez**, recente refilmagem (1984) de um clássico dos filmes de espionagem, para checar a volta de Sean Connery como 007, o agente secreto mais charmoso da história do cinema, foi presenteado com uma grata surpresa: pintava pela primeira vez nas telas tropicais a **superblond Kim Basinger**. E do mesmo tempo que o velho Sean a disputava aos tapas com o arquivilão Klaus Maria **Mephisto** Brandauer, La Basinger despontava para o estrelato.

Enquanto o esperado **Fool for Love** — onde o venerável Robert Altman fecha sua câmera num dueto de Kim e o **cultman** Sam Sheppard, também autor do roteiro — não chega, os fãs da gata podem se deliciar com **Nove Semanas e Meia de Amor** (1985). O filme parece mais um comercial de TV, esteticamente coerente com a formação de seu diretor, o publicitário Adrian Lyne. Kim dá uma de musa **yuppie** ("**I Love Wall Street**", diz ela numa cena), submetendo-se às inventivas taras de um jovem corretor bem-sucedido de Nova Iorque — o **new** Marlon Brando, Mickey Rourke. O garotão faz miséria, desde obrigá-la a engatinhar como uma felina até uma tórrida transa num beco imundo. E no fim ela junta o que sobrou e resolve se voltar para as coisas simples da vida... Mesmo prometendo marcar época na insustentavelmente leve Hollywood, a anatomia da estrela só tem um porém: como toda norte-americana, dificilmente seu bumbum agradará ao gosto do exigente público brasileiro. Vale a conferida.

Luiz Alberto Noronha

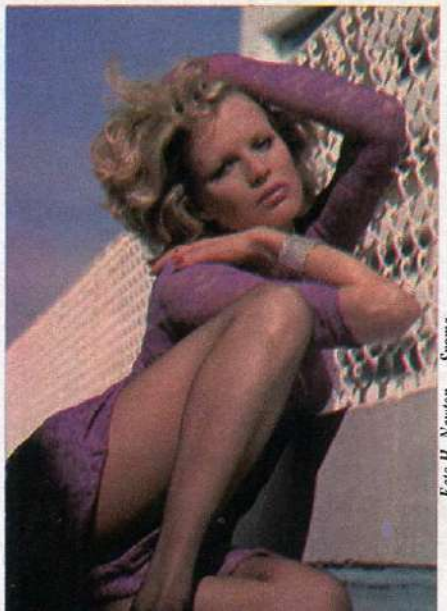


Foto H. Newton — Sygma

Foto Masaomi Mochizuki

EXPLICANDO

"PAI, como pode caber tanta música num pedacinho de madeira tão pequeno?" (referindo-se ao cavaquinho). Foi tentando buscar uma resposta para a pergunta de seu filho Davi, de 13 anos, que *Moraes Moreira*, depois de um LP, *Tocando a Vida*, em que valoriza o lado instrumental, lançou um livro infantil ilustrado, *Instrumentos de Deus*, que responde a pergunta de Davi e a de outros meninos que queiram ingressar no campo da música. Segundo Antônio Carlos de Moraes Pires, 39 anos, compositor e instrumentista, o que mais o atraiu, ao escrever o livro, foi penetrar no mundo dos instrumentos: "No momento em que fui responder ao Davi, tive a idéia de imaginar uma resposta que o próprio cavaquinho daria. E este é o grande barato do livro, o violão, o cavaquinho e os outros falam de si mesmos."

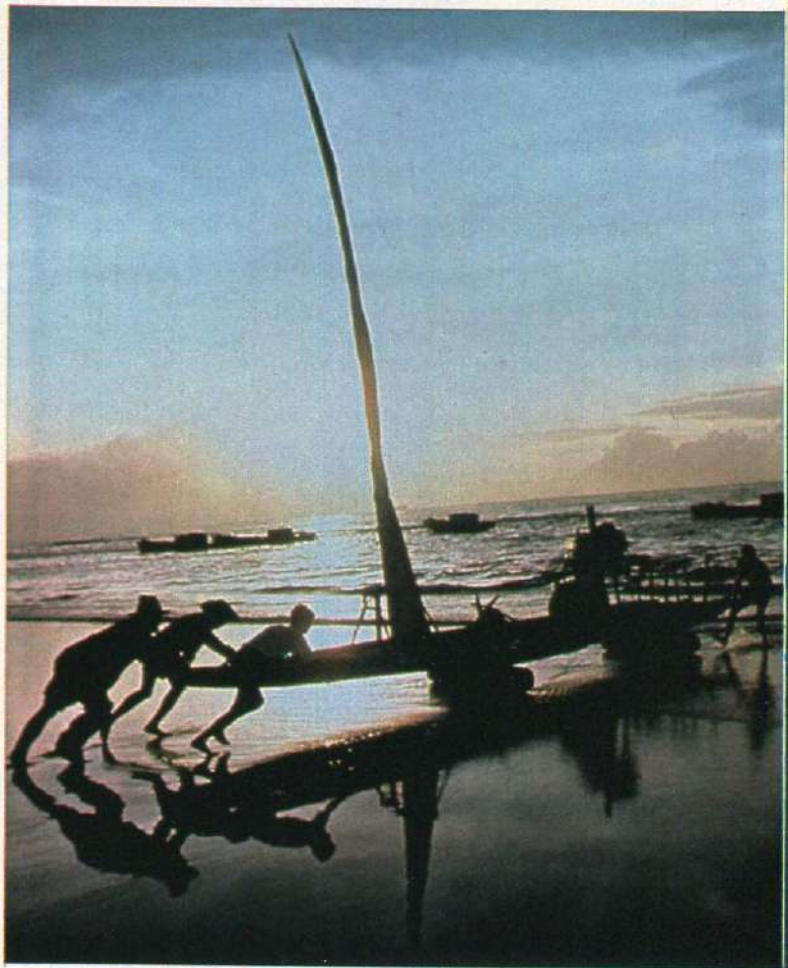
Em 17 anos de carreira musical, esta é a primeira vez que Moraes envereda pelos caminhos da literatura, escrevendo "um livro que toca". Nele, o autor combina a musicalidade dos instrumentos com histórias que trazem à tona nomes de grande valor da música brasileira, como, por exemplo, Valdir Azevedo e seu cavaquinho, Pixinguinha e Altamiro na flauta, entre outros.

Tudo indica que a resposta a Davi não vai ficar só no disco e no livro, pois Moraes acredita que poderá desenvolver ainda mais este tema, através de outras linguagens, como, por exemplo, um musical de teatro e um especial para televisão. Pensa, inclusive, em escrever outro livro, baseado numa figura tradicional da Bahia, *o contador de histórias*. "No momento, a idéia de inventar histórias para contar às crianças está me apaixonando. Por isso pensei em trazer para elas um personagem que marcou muito a minha infância, lá em Ituaçu, no interior da Bahia, que é o contador de histórias."

Moraes está gravando seu próximo LP, que contará com a participação especial de Luís Caldas, Gilberto Gil e outros. Segundo ele, o disco promete ser uma grande mistura de estilos, ou seja, bem Brasil.

Mesmo realizando tantos projetos ao mesmo tempo, e com a cabeça fervilhando de idéias, Moraes vai levando sua vida, em companhia de sua mulher Marilha, e de seus filhos Ciça e Davi.

Ana Maria Jalk



UM PASSAPORTE PARA O PRAZER

Até bem pouco tempo o bem comer, o beber e o viajar eram privilégios de poucos. Mas a Embratur acabou resolvendo o problema de uma maneira bastante criativa e democrática: criou o *Passaporte Brasil*. Com ele você pode viajar pelo país usufruindo das mais deliciosas mordomias. Dos hotéis cinco estrelas até os mais disputados restaurantes. Enfim, podemos dar asas ao prazer de viver em alto estilo (e com economia).

Pensando no *bonvivant* que você é, do tipo que se amarra em curtir a vida em alto estilo, foi que a Embratur criou o Passaporte Brasil. Com ele você pode gastando bem menos — curtir os melhores hotéis e restaurantes brasileiros. O Passaporte oferece centenas de pacotes organizados por profissionais de turismo, com dicas dos lugares mais lindos e badalados do Brasil.

Para se ter uma idéia, são 189 restaurantes espalhados por todos os cantos do Brasil, que oferece, além de suas respectivas especialidades, um indispensável desconto de 15% sobre os preços do cardápio.

Se você for apaixonado por comida nortista, uma boa pedida é saborear um pato ao tucupi, em Belém; ou então uma caldeirada de tucunaré, em Manaus. Evidente que você, estando no local, poderá escolher outros e deliciosos pratos, ao seu gosto.

Na rota do sabor bem Brasil, você pode curtir tudo a que tem direito nas belíssimas praias do Nordeste; usufruir de uma noite no bar Habeas Corpus, em Salvador; ou comer uma moqueca de siri ou peixe no Bargaço — também na capital baiana e um dos melhores restaurantes do Brasil.

Mas para aqueles que preferem mais sofisticação, o Passaporte selecionou alguns ambientes de excelente bom gosto na região Sudeste. O Antonio's, o Castelo da Lagoa e o Sal e Pimenta são imperdíveis recomendações no Rio. São Paulo, verdadeiro paraíso gastronômico, oferece uma infinidade de motivos (e opções) para você sacar seu Passaporte. Dos singulares restaurantes chineses até as deliciosas pizzarias italianas.

João Doria Jr., presidente da Embratur, marca sua gestão à frente da empresa com a criação do Passaporte Brasil.

Nestes tempos de escassez é impossível deixar de ir às variadas churrascarias gaúchas que também aderiram ao sistema. E afogue-se nos prazeres da carne.

A comida exótica também não escapou à acuidade do projeto: você pode degustar, na região Centro-Oeste, um caxara na brasa — o caxara é um peixe típico de Mato Grosso e que, segundo os *experts*, se trata de um prato imperdível do tipo: não comeu, não esteve lá. Em terras mineiras o roteiro começa invariavelmente por Belo Horizonte, passando, é lógico, pelas cidades históricas (programa necessário). Você pode optar pelos hotéis quatro e cinco estrelas e ainda desfrutar dos descontos embutidos nos pacotes e que vão até 30%.

Bem, tudo isso é possível graças à formulação do Passaporte Brasil. Você tem, desde as passagens até hospedagens e refeições, tudo incluído num único pacote. É sem dúvida uma maneira inteligente e econômica de fazer turismo pelo Brasil. Exemplificando: se você, por sua própria conta, quiser ir a Manaus (estada de 4 a 5 dias), suponhamos que gastasse uma média de Cz$ 7.960,00 em toda a viagem. Pelas tabelas do *Passaporte Brasil*, você faria a mesma viagem — com todas as despesas pagas e gastaria apenas Cz$ 6.280,00. Com algo mais, além dos descontos, o projeto lhe oferece até assistência médica (o que vale muito para aqueles que se excedem nas libações) da Golden Cross, sem falar nos descontos de 10% a 20% em bares e casas noturnas. Procure uma agência de viagem e confira.

UM PASSAPORTE PARA O PRAZER

Até bem pouco tempo o bem comer, o beber e o viajar eram privilégios de poucos. Mas a Embratur acabou resolvendo o problema de uma maneira bastante criativa e democrática: criou o *Passaporte Brasil*. Com ele você pode viajar pelo país usufruindo das mais deliciosas mordomias. Dos hotéis cinco estrelas até os mais disputados restaurantes. Enfim, podemos dar asas ao prazer de viver em alto estilo (e com economia).

Pensando no *bonvivant* que você é, do tipo que se amarra em curtir a vida em alto estilo, foi que a Embratur criou o Passaporte Brasil. Com ele você pode gastando bem menos — curtir os melhores hotéis e restaurantes brasileiros. O Passaporte oferece centenas de pacotes organizados por profissionais de turismo, com dicas dos lugares mais lindos e badalados do Brasil.

Para se ter uma idéia, são 189 restaurantes espalhados por todos os cantos do Brasil, que oferece, além de suas respectivas especialidades, um indispensável desconto de 15% sobre os preços do cardápio.

Se você for apaixonado por comida nortista, uma boa pedida é saborear um pato ao tucupi, em Belém; ou então uma caldeirada de tucunaré, em Manaus. Evidente que você, estando no local, poderá escolher outros e deliciosos pratos, ao seu gosto.

Na rota do sabor bem Brasil, você pode curtir tudo a que tem direito nas belíssimas praias do Nordeste; usufruir de uma noite no bar Habeas Corpus, em Salvador; ou comer uma moqueca de siri ou peixe no Bargaço — também na capital baiana e um dos melhores restaurantes do Brasil.

Mas para aqueles que preferem mais sofisticação, o Passaporte selecionou alguns ambientes de excelente bom gosto na região Sudeste. O Antonio's, o Castelo da Lagoa e o Sal e Pimenta são imperdíveis recomendações no Rio. São Paulo, verdadeiro paraíso gastronômico, oferece uma infinidade de motivos (e opções) para você sacar seu Passaporte. Dos singulares restaurantes chineses até as deliciosas pizzarias italianas.

João Doria Jr., presidente da Embratur, marca sua gestão à frente da empresa com a criação do Passaporte Brasil.

Nestes tempos de escassez é impossível deixar de ir às variadas churrascarias gaúchas que também aderiram ao sistema. E afogue-se nos prazeres da carne.

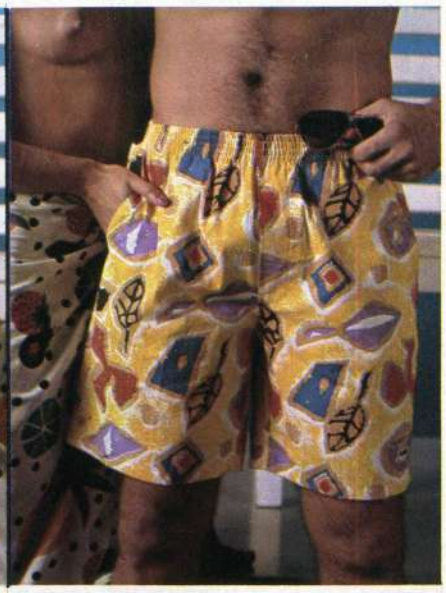
A comida exótica também não escapou à acuidade do projeto: você pode degustar, na região Centro-Oeste, um caxara na brasa — o caxara é um peixe típico de Mato Grosso e que, segundo os *experts*, se trata de um prato imperdível do tipo: não comeu, não esteve lá. Em terras mineiras o roteiro começa invariavelmente por Belo Horizonte, passando, é lógico, pelas cidades históricas (programa necessário). Você pode optar pelos hotéis quatro e cinco estrelas e ainda desfrutar dos descontos embutidos nos pacotes e que vão até 30%.

Bem, tudo isso é possível graças à formulação do Passaporte Brasil. Você tem, desde as passagens até hospedagens e refeições, tudo incluído num único pacote. É sem dúvida uma maneira inteligente e econômica de fazer turismo pelo Brasil. Exemplificando: se você, por sua própria conta, quiser ir a Manaus (estada de 4 a 5 dias), suponhamos que gastasse uma média de Cz$ 7.960,00 em toda a viagem. Pelas tabelas do *Passaporte Brasil*, você faria a mesma viagem — com todas as despesas pagas e gastaria apenas Cz$ 6.280,00. Com algo mais, além dos descontos, o projeto lhe oferece até assistência médica (o que vale muito para aqueles que se excedem nas libações) da Golden Cross, sem falar nos descontos de 10% a 20% em bares e casas noturnas. Procure uma agência de viagem e confira.

AO MAR, COM PRAZER

O verão é a estação dos prazeres. No comer e beber, no ir e vir, no transar e no vestir. E, nestes dias quentes, o que usar sobre o corpo — ou o que mostrar dele — é uma verdadeira arte.

Muito sol. O calor embala o sonho. Nas praias e piscinas as gatinhas prometem, para este verão, quase tudo. Mais do que se viu nos verões passados. Será possível? Tudo é possível, desde que haja imaginação. E isso é o que não falta. Aqui, algumas amostras. Ele veste sunga em *lycra* da Status. Elas, saias-pareôs em viscose da Germau.



O *topless* é uma instituição irreversível. Neste verão, ele conquistará novas praias, as últimas a se manterem caretas. Os biquínis do tipo fio dental esses já ficaram para o passado, vencidos que foram pelos novos modelos, que marcham a caminho do nada. (Eles ainda chegarão lá.) Enquanto isso, nós, que somos adeptos do novo, damos a maior força, e vamos também nos preparando. A ordem é relaxar E aproveitar. Na foto maior, ele usa conjunto de camisa e bermuda em viscose da Germau e óculos solares Ferrati; elas vestem saias-pareôs em algodão, da Cotton Nas fotos menores, sempre da esquerda para a direita, e de cima para baixo: bermuda em malha e tecido, de Vic Aline; bermuda em 100 por cento de algodão estampado, da Panic; sunga em *lycra*, da Status; sunga também em *lycra*, da Ki-Tanga; bermuda em gabardine listrada, da Trajano; e conjunto de camisa e bermudão em viscose, da Germau.

Produção de
Fred Ayres
Fotos de
Fernando Cussate
Cabelo e
maquilagem de
Florinda Sampaio
Bijuterias Fiszpan

Panorama

CRÍTICAS E COMENTÁRIOS

POUCOS LANÇAMENTOS

COTAÇÕES DE LIVROS	A. R. de Almeida	Lincoln Martins	Mauro Gama	Renato Sérgio	Sérgio Costa
MAIS UM DOMINGO John MacDonald	—	★★	—	—	—
A ÚLTIMA PRIMAVERA EM PARIS Hans Herlin	★★★	—	—	★★	—
O VIÚVO Elin Schoen	—	★★	—	★	—
O CONTATOR DE HISTÓRIAS Haroldo Robbins	—	★★	—	—	★★
UMA VIDA INTERROMPIDA Etty Hillesum	★	—	—	—	★★

• ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ muito bom

● **Mais um Domingo** (Imago) é mais um **best-seller** que sai da pena de John D. MacDonald, também autor dos bem-sucedidos romances como **Cinnamon Skin, Free Fall in Crimson** e **Condominium.** O escritor norte-americano — tido como um dos mais lidos da atualidade — descreve a exploração do homem pelo homem ao narrar o que está por trás dos carismáticos pastores americanos e seus templos da **salvação. Mais um Domingo** denuncia centenas de **reverendos** que fazem da fé popular o instrumento de suas falcatruas financeiras e até sexuais. O livro desnuda, em bom estilo, a miséria e a fraqueza do ser humano inculto e desamparado, que se deixa ludibriar por pura ignorância.

Já em **Uma Vida Interrompida — Os Diários de Etty Hillesum 1941-43** (Record) a violência é explícita: Etty Hillesum, então uma jovem judia, conta os dias de terror vivido no campo de concentração nazista em Auschwitz. Trata-se de um relato impressionante, revelando as transformações sofridas por ela durante a sua estada no **inferno.** Esse diário foi recentemente descoberto, pois sua autora morreu em 43, ainda prisioneira dos nazistas.

Um livro de bom enredo é **O Contador de Histórias** (Record), de Harold Robbins, o escritor mais popular em todo o mundo na atualidade. Uma trama densa, contando da inabalável ambição de um jovem que quer tornar-se escritor. Sua ascensão no mundo dos **gangsters,** traficantes, prostitutas e gigolôs americanos. Enfim, uma visão sem retoques da sociedade americana do nosso tempo. Uma narrativa intimista, na primeira pessoa, faz de **O Viúvo,** da americana Elin Schoen, uma leitura das mais interessantes. Sobre o livro disse Gael Greene: "O caráter peculiar e franco de **O Viúvo** transforma a dor da perda numa comovedora celebração da vulnerabilidade humana. Elin Schoen é uma esplêndida escritora e cartógrafa de sentimentos."

Finalizando recomendamos a leitura de **A Última Primavera em Paris** (Record), do normando Hans Herlin. Um denso romance contando dos últimos meses da estada dos alemães na capital francesa. Uma incomparável reconstituição da vida dos oficiais da Gestapo e SS. Os cenários variam entre os bistrôs e os teatros, mas somente uma coisa era certa: a chegada dos aliados. Um livro que revela a absoluta decadência do Reich na Paris de 44.

A. R. A.

LIVROS Antônio R. de Almeida FRAGRÂNCIA

● Definido pelo **New York Times** como o lançamento do ano, **O Perfume,** do alemão Patrick Süskind, chega ao Brasil (via Record) numa irrepreensível tradução de Flávio Kothe. Mas sua primeira publicação se deu em 1984, em forma de folhetim para o jornal **Frankurter Allgemeine Zeitung,** sendo em seguida traduzido para o italiano, espanhol e francês. O enredo do romance se passa na França do século XVIII, precisamente na Paris de 1738, onde o personagem central Jean-Baptiste Grenouille traz em si duas características bastante originais: ele não tem nenhum cheiro mas, em compensação, é dotado de um olfato apuradíssimo. O romance se desenrola nos passando, todo o tempo, a impressão sensorial dos cheiros — tema que, até então, em literatura é mais ou menos inédito. A crítica européia acredita que **O Perfume** não é "mais um sucesso fabricado" mas sim uma obra de grande valor artístico.

O que sabemos é que **O Perfume** não é sucesso por acaso em 17 países e custou à Record 18 mil dólares o direito de sua publicação no Brasil. Aqui o livro já tem feito jus à fama, pois os primeiros exemplares já se esgotaram nas livrarias. E sua tiragem oficial será de 150 mil exemplares. Espera-se que o livro supere — em termos de venda — o sucesso de **O Amor Nos Tempos do Cólera,** de Gabriel García Márquez. Quanto aos críticos brasileiros eles ainda estão sentindo o perfume do livro mas, com certeza, acabarão curtindo muitíssimo a sua extravagante e exótica fragrância de boa literatura.

Para quem ainda não leu o livro de Patrick Süskind, é curioso saber que antes ele escreveu — sem maiores repercussões — um conto, **Uma Batalha,** e o monólogo **O Contrabaixo,** encenado em alguns países da Europa, chegando também a viver como roteirista da televisão alemã. Filho do escritor W. E. Süskind, muito cedo tomou gosto pelas letras, escrevendo, em sua adolescência, pequenos ensaios sobre história. Mais tarde viria a se formar, na Universidade de Munique, em História Medieval e Moderna. Mas só veio a ser respeitado, pela intelectualidade européia, depois da publicação de **O Perfume.**

FALA EVANDRO MESQUITA

● ***Evandro Mesquita acaba de lançar um disco solo, seu primeiro trabalho depois do fim da Blitz. O disco é uma viagem sonora de Madureira à Barra via Vaz Lobo, pilotada pelo produtor Marcelo Sussekind e, na bagagem, a colaboração de velhos, como o poeta Chacal ou o* ronaldo *Guto e novos parceiros como Ari Mendes, guitarrista da Tribo dos Tuamães, a nova banda de Evandro — "esse nome tem a ver com a cumplicidade tribal que pintou com a gente, com o som de txucarramãe, que eu adoro e com uma agressividade bem-humorada, que é um traço do nosso trabalho". Aqui, um 3 por 4 desse artista que, aos 34, demonstra uma esperta serenidade:***

— Vaz Lobo? Nunca tinha pensado mas pode ser também. Madureira é gafieira, suingueira; é a ginga. A Zona Sul é o ***rock***, o ***pop***. Essa alquimia a gente vem procurando fazer há algum tempo, pegar coisas lá de fora que fazem nossa cabeça mantendo a cintura carioca, a malandragem...

— ...a moreirice...

— ... grande Moreira, o da Silva. A gente se encontrou um dia desses e ele cantou pra mim o ***Gago Apaixonado***, do Noel Rosa. A Tribo achou genial, deu uma roupagem nova — essa alquimia que a gente tava falando — e ela acabou entrando no disco.

— A Blitz sempre transou um lado teatral nas suas apresentações e sempre se preocupou com a produção gráfica de capas e encartes. Você mantém essa intenção de passar outras informações para o público, além das musicais?

— Eu vejo claramente uma diferença entre disco e ***show***. O ***show*** é audiovisual. Se você quer que uma música tenha uma carga dramática tal e cria uma atmosfera que facilite ao cara da platéia receber essa carga, eu acho perfeito. No caso da Tribo, que são quase dez pessoas no palco, todos homens, o que já é uma informação forte, esse impacto visual vai acontecer naturalmente. São mil influências diferentes harmonizadas num trabalho. A capa mostra exatamente essa saudável poluição, são três televisões num quarto, de repente sai uma palmeira, um jacaré, uma bola de futebol. Essa capa eu transei com o Zerbini e com o Barrão, da Geração 80.

— No seu disco tem uma música chamada Assim Falou Sapain. A primeira vez que ouvi a Blitz, eu estava numa barca que subia o rio São Francisco e no ano passado vocês se apresentaram em Moscou. Como é, afinal, ser índio nessa aldeia global?

— Bom, a gente começou a perceber mil semelhanças entre nós, como guerreiros, batalhando há muito tempo na vida e na arte, e os guerreiros índios, batalhando há mais tempo pela sobrevivência. Nós éramos tidos meio como índios na cidade, pintava matéria no ***Caderno B*** sobre os jovens e o que a gente dizia vinha grifado, como se eles dissessem: "Olha como são alienados!" Depois veio o lance de se tatuar — se pintar pra guerra. Hoje eu tô aqui numa gravadora, dando essa entrevista pra você, que escreve numa revista, acho que houve uma conquista de espaços por parte da rapaziada, ao mesmo tempo que o Raoni e o Sapain são chamados pra curar um cientista, isso é superpoético. Manter essa essência guerreira é a minha luta constante. Eu quero continuar tocando pra sete mil negões dançarem ***funk*** no subúrbio e para a platéia de Moscou e para as crianças, enquanto isso for emocionante.

— Você acha possível que uma onda conservadora via Reagan/Rambo e certos tabus, como o da virgindade, não voltam mais?

— Acho que quando um lado cresce muito, o outro se defende, se sente ameaçado. Mas não volta, não. Eu li a entrevista com a Vanessa (de Oliveira, modelo profissional que se mostrou, nessa entrevista, contra o sexo antes do casamento) e senti que houve uma intenção de mostrar ela como uma bundona. Mas ela é tão linda que eu pensei "ah, tudo bem, Vanessa, eu saio com a tua mãe a tiracolo, eu espero o casamento!"

Renato Nogueira Neto

JAZZ Roberto Muggiati

● O **blues** nasceu macho, nas plantações do Sul dos EUA. Mas se tornou fêmea — e ganhou fama internacional — ao partir para a conquista das cidades. Foi durante os anos 20, quando a indústria fonográfica tomou impulso e começou a era de ouro do **jazz**. De todas as cantoras de **blues**, Gertrude 'Ma' Rainey foi a grande pioneira, mas Bessie Smith foi a rainha e ganhou o título de Imperatriz do Blues. Bessie teve uma vida agitada e morreu, aos 43 anos, com a carreira já em baixa. Mesmo assim, gravou muito, nos **race records** da Columbia — destinados especificamente ao público negro — e já no primeiro ano de carreira vendia mais de um milhão de discos. Diz-se até que a Columbia teria falido, não fossem as fabulosas vendagens de Bessie Smith. Ao todo, ela gravou 180 **sides** (lados de disco, ou seja, 90 discos de 78 rpm). Vinte destas canções sumiram para sempre, mas 160 foram resgatadas graças a um projeto especial da CBS e lançadas nos EUA em 1972 em cinco álbuns duplos.

Agora, quatro daqueles cinco álbuns duplos chegam ao Brasil, na nova coleção de **jazz** CBS/Brenno Rossi; o quinto está previsto para o ano que vem. Algumas pérolas do **pacote: Taint Nobody's Business If I Do**, verdadeira declaração de princípios de Bessie, que Billie Holiday incorporou ao seu repertório; **Baby Won't You Please Come Home**, com o acompanhamento de Clarence Williams ao piano; **St. Louis Blues**, em que Bessie canta apoiada num harmônio e na corneta de Louis Armstrong; **A Good**

Panorama

CRÍTICAS . E . COMENTÁRIOS

MARSALIS NA CABEÇA

COTAÇÕES DE DISCOS	Lincoln Martins	Sérgio Costa	Renato Sérgio	Roberto Muggiati	Antônio R. Alm.	Oswaldo Salomão
"PONTE DAS ESTRELAS" César Camargo Mariano & Prisma CBS	★★	★	★	★★	★★	★★★
"FROM THE PAGES OF MY MIND" Ray Charles CBS	★★	★★	★★★	★★	—	★★
"BREAK EVERY RULE" Tina Turner Capitol	★★	★★	★	★★	—	★
"UI-WANDO PAIXÃO" Wando ARCA	★	★	★	★	★	★
"DANCING ON THE CEILING" Lionel Richie Motown	★	★	★	★	★	★

• ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ muito bom

Mesmo com pouco mais de vinte anos, **Wynton Marsalis** *firmou-se como um dos melhores trompetistas do mundo, tanto no circuito clássico quanto no do* **jazz.** *Em seu recente LP para a CBS, por exemplo, Marsalis justifica a* **pole position,** *gravando peças de extrema complexidade, de André Jolivet e Henri Tomasi, dois compositores eruditos franceses deste século. O trompetista de New Orleans é acompanhado pela Orquestra Philharmonia de Londres, regida pelo jovem maestro finlandês Esa-Pekka Salonen.*

Do concerto de Marsalis pulamos para o espetáculo de música instrumental progressiva do Spyro Gyra, banda do Estado de Nova Iorque que, em seu novo LP, **Breakout** *(MCA), serve uma bem-dosada mistura de* **jazz, rock,** *ritmos latinos,* **rhythm'blues** *e* **funk.** *Ainda na linha instrumental, a nossa parada deste mês destaca o disco* **Zonazul** *(Som da Gente), do grupo paulista do mesmo nome, que esbanja energia, técnica e ousadia na execução de músicas próprias, ou na recriação de temas como* **Vera Cruz** *(Milton Nascimento) e* **Fazenda** *(Nelson Ângelo).*

Também o grupo de **rock Heróis da Resistência** *escolheu o seu próprio nome como título de seu primeiro LP para a WEA, onde predomina um clima notoriamente* **dark,** *sempre na visão de seu líder, Leoni, ex-baixista e vocalista do Kid Abelha. Por seu lado, os altos e baixos de uma geração em crise, desencantada com relação ao futuro, são temas que rolam da primeira à última faixa de* **Vivendo e Não Aprendendo** *(WEA), LP do grupo de* **rock** *Ira!, que começou no circuito* **underground** *da noite paulista e já está em seu segundo disco.*

Quanto ao **rock** *internacional, importamos duas novidades instigantes, de alta voltagem emocional e musical:* **Eat 'Em And Smile** *(Warner), do fantástico David Lee Roth, e* **Flaunt It** *(parlophone), do delirante grupo inglês Sigue Sigue Sputnik. E os fãs do Genesis que tratem de pagar suas promessas, pois a refinada banda inglesa de* **rock** *finalmente reaparece em* **Invisible Touch** *(RCA), LP que reúne a sua última formação — Tony Banks, Phil Collins e Mike Rutherford, que passaram um bom tempo mais preocupados com suas carreiras-solo. Já* **Walk The West** *(Capitol), é o LP de estréia do grupo do mesmo nome, cujos quatro componentes são filhos de compositores e artistas de Nashville, a meca da música* **country** *americana. Só que o* **Walk The West** *ampliou sua fronteira, circulando também do* **rock** *primitivo ao* **soul,** *livre o bastante para lembrar o próprio estilo de uma moderna intérprete acima de qualquer suspeita: Chaka Khan, cujo novo LP,* **Destiny** *(Warner) já está na praça.* **Oswaldo Salomão**

BESSIE SMITH: A IMPERATRIZ DO BLUES

Man Is Hard To Find, com piano e guitarra; **Careless Love Blues**, um clássico de W. C. Handy, com Louis Armstrong; **My Man Blues**, um raro dueto de Bessie, com Clara Smith; o delicioso **Squeeze Me**, de Clarence Williams e Fats Waller; e **There'll Be a Hot Time in the Old Town Tonight**, um autêntico hino à Era do Jazz.

Coberta de jóias e peles, era uma verdadeira imperatriz, viajando de trem com sua trupe num vagão especial de 30 metros de comprimento, com todas as mordomias e uma distribuição liberal de bebidas e sexo. Mas o vagão exclusivo era menos por ostentação do que para evitar a discriminação racial nos hotéis por onde passava. Pré-feminista, bissexual, orgulhosa de sua raça, com um temperamento ousado e por vezes agressivo, Bessie viveu como as heroínas dos **blues** que cantava. E, mais que a vida, sua morte se transformou em mito.

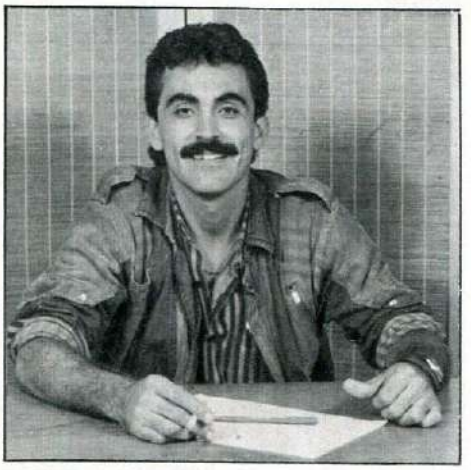
Num domingo de setembro de 1937, Bessie viajava com o segundo marido, Richard Morgan, que ia à direção, pela Rodovia 61, ao sul de Memphis, quando o carro bateu contra um caminhão parado na estrada com as luzes apagadas. Bessie morreu muitas horas depois e dizem que, se não fosse negra e tivesse recebido um atendimento eficiente no hospital, teria escapado com vida. Correu até a versão de que um hospital se recusou a medicá-la porque era negra. O episódio foi dramatizado na peça de Edward Albee, **A Morte de Bessie Smith**, em 1960. Ninguém mais cantou o **blues** como Bessie.

FUTURO GARANTIDO.

SEJA TAMBÉM UM VENCEDOR.

ROSANA REIS - DONA DE CASA.
Estudando nas horas de folga, fiz o Curso de Caligrafia. Já consegui clientes. Estou ganhando um bom dinheiro e ajudando nas despesas de casa.

MAURO BORGES - OPERÁRIO.
Sem sair de casa, e estudando nos fins de semana, fiz o Curso de Chaveiro e consegui uma ótima renda extra, só trabalhando uma ou duas horas por dia.



ANTONIO DE FREITAS - EX-FEIRANTE.
O meu futuro eu já garanti. Com o Curso Prático de Eletrônica, Rádio e Televisão, finalmente pude montar minha oficina e já estou ganhando 10 vezes mais por mês, sem horários, patrão e mais nada.

APRENDA A GANHAR DINHEIRO, MUITO DINHEIRO SEM SAIR DE CASA.

Garanta seu futuro estudando na mais experiente e tradicional escola por correspondência do Brasil.

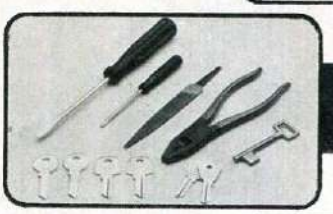
O Monitor é pioneiro no ensino por correspondência no Brasil. Conhecido por sua seriedade, capacidade e experiência, desenvolveu ao longo dos anos técnicas de ensino, oferecendo um método exclusivo e formador de grandes profissionais, que atende às necessidades do estudante brasileiro. Este método chama-se "APRENDA FAZENDO" Prática e Teoria sempre juntas, proporcionando ao aluno um aprendizado integrado e de grande eficiência.

Temos vários cursos para você escolher..

- **Eletrônica, Rádio e Televisão**
- **Chaveiro**
- **Caligrafia**
- **Desenho Artístico e Publicitário**
- **Montagem e Manutenção de Aparelhos Eletrônicos**
- **Desenho Arquitetônico**
- **Eletricista Instalador**
- **Instrumentação Eletrônica**
- **Desenho Mecânico**
- **Eletricista Enrolador**
- **Programação de Computadores**

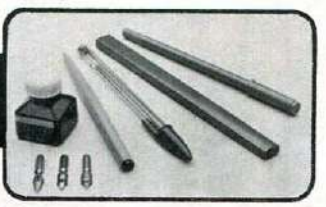
Todos os cursos são acompanhados por farto material inteiramente grátis.

***GRÁTIS,** no Curso de Eletrônica, Rádio e Televisão.*



***GRÁTIS,** no Curso de Chaveiro.*

***GRÁTIS,** no Curso de Caligrafia.*



Peça catálogos informativos grátis. COMPARE: O melhor ensinamento, os materiais mais adequados e mensalidades ao seu alcance. Envie seu cupom ou escreva hoje mesmo. Caixa Postal 30.277 CEP 01051 - São Paulo. Se preferir, venha nos visitar. Rua dos Timbiras, 263, das 8:00 às 18:00 hs. Aos sábados, das 8:00 às 13:00 hs. Telefone: 220-7422.

INSTITUTO RADIOTÉCNICO MONITOR

Rua dos Timbiras, 263 • Caixa Postal 30.277
Tel.: (011) 220-7422 • CEP 01051
São Paulo - SP

Sr. Diretor, gostaria de receber, **gratuitamente e sem nenhum compromisso**, o catálogo ilustrado do EE-209

Curso _____
(Indique o curso de sua preferência)

Nome: _____

End.: _____

CEP.: _____ Cidade _____ Est. _____

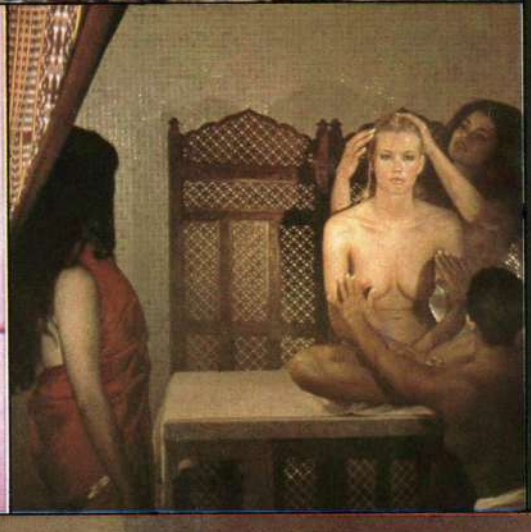
M1

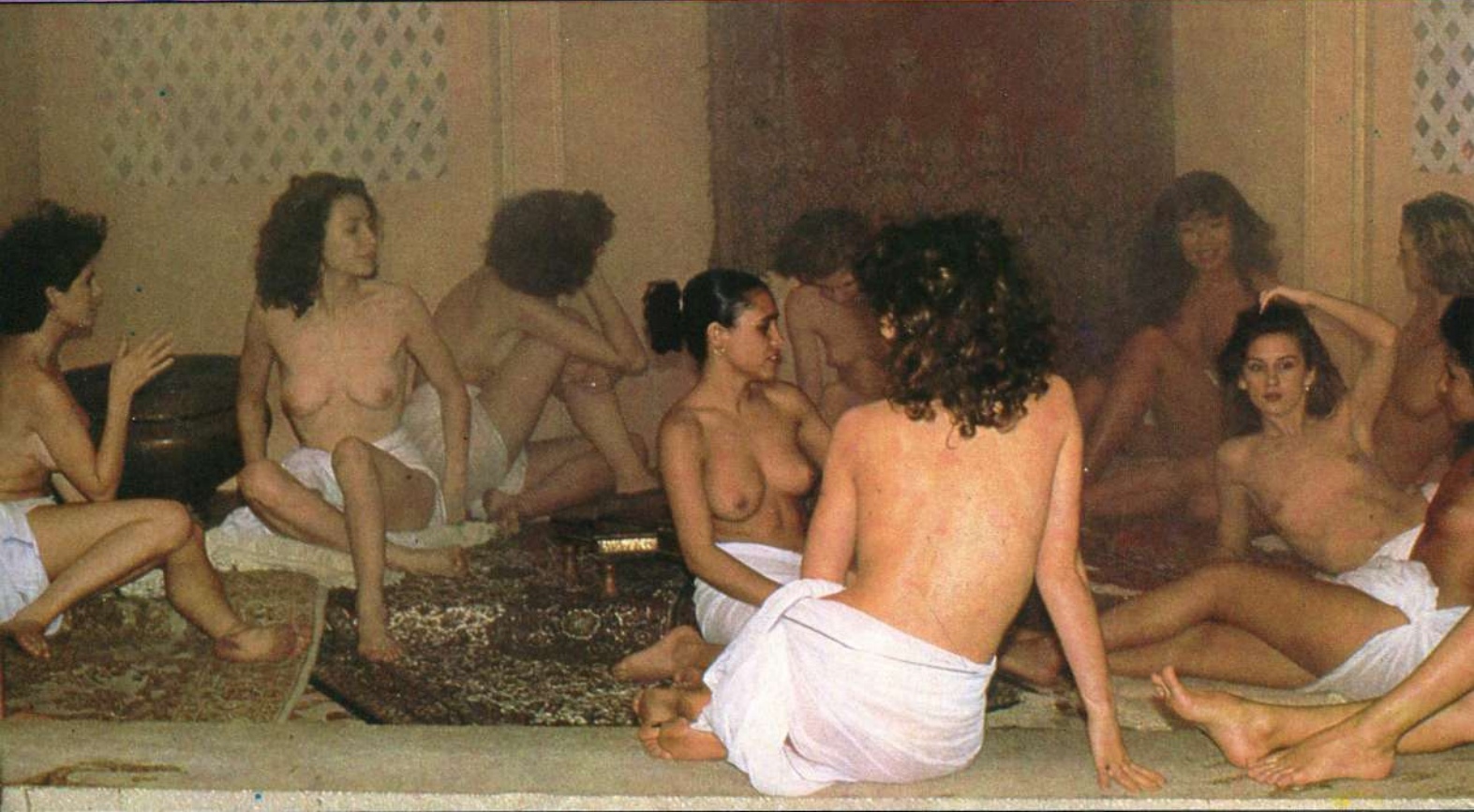
349

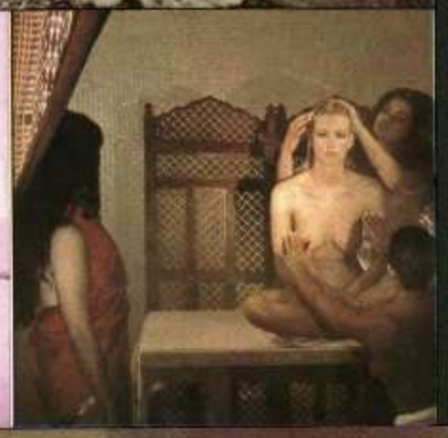
MONIQUE GABRIEL
ESTA É A EMMANUELLE V

Emmanuelle, clássico erótico do cinema dos anos 70, chega a sua 5.ª parte, trocando a atriz que vive a personagem-título. A missão quase impossível coube a Monique Gabriel: substituir Sylvia Kristel. Ela é francesa — embora viva na Califórnia desde os cinco anos —, tem 22 aninhos e ganhou o papel batendo 349 concorrentes. Seu segredo? Descubram vocês mesmos

Fotos de V. Ohmer/O.R. Weisser — Sygma







MONIQUE GABRIEL

ESTA É A EMMANUELLE V

Emmanuelle, clássico erótico do cinema dos anos 70, chega a sua 5.ª parte, trocando a atriz que vive a personagem-título. A missão quase impossível coube a Monique Gabriel: substituir Sylvia Kristel. Ela é francesa — embora viva na Califórnia desde os cinco anos —, tem 22 aninhos e ganhou o papel batendo 349 concorrentes. Seu segredo? Descubram vocês mesmos

Fotos de V. Ohmer/O.R. Weisser — Sygma

Monique Gabriel viverá a Emmanuelle no filme de Borowczyk, substituindo Sylvia pela primeira vez, num roteiro que faz a ponte entre os números 5 e 1 do filme. A ação começa na noite de estréia de Emmanuelle nos Champs Élysées, em Paris. Alguns homens se apropriam das bobinas originais da película para um miliardário ermitão que vive nas serras de Nevada. O homem exige, depois de ver o filme, a presença da verdadeira Emmanuelle nos seus domínios. Emmanuelle vai, claro. Deita e rola e mais ainda quando o tal miliardário morre num acidente aéreo, deixando-a como única herdeira de sua fortuna incomensurável. A partir daí, são só orgias e cenas quentíssimas, fazendo jus à reputação do filme.

AS VEDETES DO SALÃO DO AUTOMÓVEL

Por Roberto Marks Fotos de Arnaldo Bento

No último Salão do Automóvel, realizado em outubro em São Paulo, o destaque, entre os automóveis importados e modelos especiais fabricados no Brasil, ficou com as picapes personalizadas. Os espartanos utilitários transformados em modelos luxuosos, com *design* atual e preços que as tornam um prazer exclusivo de poucos, realizaram os sonhos dos visitantes da exposição.

A ONDA DOS UTILITÁRIOS TRANSFORMADOS EM

Elas são as máquinas do momento. Com suas linhas agressivas, grandes dimensões, muito conforto, acabamento requintado e pneus ultralargos, que as deixam mais altas do que já são, as picapes transformadas estão *up to date* em matéria de máquinas nas nossas ruas. Este sucesso pôde ser comprovado no último Salão do Automóvel, organizado no mês de outubro em São Paulo apesar da presença de mais de 50 modernos modelos de automóveis fabricados no exterior, além de diversos modelos esportivos nacionais. Os *stands* onde estavam expostas as picapes especiais foram os mais visitados do salão pelo público, que ali gastou mais tempo sonhando.

Isto mesmo, afinal, possuir uma destas máquinas é um verdadeiro sonho. Principalmente pelo espaço, conforto e mordomias que oferecem. Um sonho, porém proibitivo para a maioria. E mesmo para quem tem condições de desembolsar os mais de 400 mil cruzados que custa um modelo destes, se torna difícil de realizar devido à pequena produção.

Atualmente, a procura pelas picapes transformadas tem sido tal, que já faltam unidades para o transporte de carga, sua atribuição natural e para a qual se destinavam com exclusividade anteriormente. Com a nova onda, estes utilitários se tornaram na principal opção para quem quer possuir uma máquina, que além de conforto e desempenho lhe dê também *status*. E esta tem sido a principal preocupação das inúmeras empresas que se dedicaram a transformação e personalização de picapes nos últimos tempos.

A onda dos utilitários que foram transformados em veículos de luxo começou nos Estados Unidos, no início dos anos 70, e chegou ao Brasil há cerca de cinco anos, crescendo com bastante regularidade nos últimos dois. Aqui, além das constantes influências sofridas através do *modismo*, deve-se levar em consideração vários outros fatores importantes. Entre eles, o fim da produção de carros grandes, como o Galaxie e o Dart. As chamadas *banheiras* tinham seu público fiel e saíram de linha devido à crise econômica dos últimos anos e a alta dos combustíveis.

Outro detalhe importante e que ajuda a criar um visual exclusivo, são os pneus de grandes dimensões e muito largos para enfrentar qualquer terreno possibilitando as picapes encararem terrenos acidentados e permitindo com isto um maior contato com a natureza. O que também é importante para enfrentar nossas estradas, muitas delas ainda não pavimentadas.

Porém, a principal vantagem das picapes é o espaço interno. Além do conforto proporcionado pela colocação de bancos espaçosos e anatômicos, há lugar para a instalação de uma série de acessórios como televisão, videocassete, ar-condicionado, equipamento pesado de som e até mesmo geladeira. Estes opcionais podem fazer com que os 400 mil cruzados gastos na compra da picape e no trabalho básico de transformação superem no modelo completo os 800 mil cruzados. Isto pôde ser comprovado no Salão onde haviam as mais variadas opções de picapes especiais para

Elas são as máquinas do momento

A SR (acima) e a Ergo (abaixo), ambas construídas sobre plataforma da picape Ford, recebem um completo trabalho de reestilização que revigora as linhas já cansadas do modelo original.

Na página anterior, a Blazer da Envemo, um modelo para sonhar, equipada com tração nas quatro rodas, pneus ultralargos e pintura especial. Acima, a Walk, um dos mais luxuosos modelos expostos no Salão e totalmente equipada com aparelho de televisão, videocassete entre outros, além de bancos forrados de couro. Ao lado, o modelo Passo Fino da Brasinca que se destaca por um estilo limpo, com ampla área envidraçada e discreta pintura.

VEÍCULOS DE LUXO COMEÇOU NOS ANOS 70 NOS EUA

os mais variados bolsos. Aqui nós destacamos aqueles que mais sucesso fizeram durante a exposição e que alimentaram os sonhos de milhares de visitantes.

O impacto visual ficou por conta do modelo Blazer, da Envemo, que foi considerado um dos mais bonitos veículos expostos no Salão. Alta, com pneus especiais para todo terreno e tração nas quatro rodas, este modelo encarna o *layout* básico de uma picape de sonho, inclusive com a pintura especial. Seguindo a tendência da maioria, ela é derivada da picape original Chevrolet e pode vir tanto em versão a álcool como a diesel. Segundo o fabricante, com todos os opcionais, seu preço deverá superar 800 mil cruzados. Outro modelo sobre a plataforma original Chevrolet é a Passo Fino, da Brasinca, construída em cima das picapes A-10 e D-10. Com um acabamento refinado, ela, porém, não oferece tantos opcionais como o modelo da Envemo e seu preço é também mais acessível, 430 mil cruzados.

A Walk constrói seus modelos tanto sobre plataforma Chevrolet como Ford. Seus modelos se caracterizam também por um *design* exclusivo e por muitas preocupações na elaboração do interior, onde seu projetista acha espaço para o maior número de acessórios além de utilizar couro na forração dos bancos. As versões de duas portas custam 750 mil cruzados, totalmente equipadas, enquanto a versão especial de quatro portas custa 850 mil cruzados. A Walk também transforma picapes levadas pelo próprio dono com preços a partir de 160 mil cruzados.

Baseadas apenas na picape Ford, dois modelos fizeram bastante sucesso no Salão: primeiro a picape normal da SR, que recebeu uma frente completamente remodelada, mais moderna que revigorou as linha já um tanto cansadas do modelo original. O mesmo ocorre com a Ergo, projetada pelo *designer* Anísio Campos. Seu estilo, o mais original até agora, gerou polêmica: Houve quem gostasse muito, outros, nem um pouco. Ela se caracteriza por uma maior preocupação com a aerodinâmica e com a ergonomia no interior da cabine, onde toda instrumentação é comandada por um microcomputador. Seu preço também fica na casa dos 800 mil cruzados.

Para quem não quer gastar tanto, ou necessita espaço para carga, a maioria dos fabricantes produz modelos de cabine dupla como a Walk, El Rabit e Sidcar, que tem um dos modelos mais bonitos nesta área, a picape Indiana. Devido as suas características, que exigem menores transformações, as cabines duplas são mais baratas, e custam entre 350 e 400 mil cruzados.

A onda das picapes personalizadas também já está chegando aos modelos menores. Claro que sem a possibilidade de se obter o mesmo conforto e a instalação de tantos equipamentos opcionais. Mesmo assim, alguns fabricantes estão desenvolvendo *design* especial para picapes como a Saveiro, que recebeu uma cabine dupla na versão construída pela Demec e um teto especial no modelo desenvolvido pelo Rodão. Este teto pode ser removido tornando-a um carro semiconversível.

Os modelos de cabine dupla também fizeram sucesso. Acima, a Indiana da Sidcar construída sobre a plataforma da picape Chevrolet. Abaixo a cabine dupla da Demec sobre a VW Saveiro.

Black-Tie

OS VIPS NA MIRA

Maria Helena e **Aziz Nader,** um dos casais mais simpáticos de São Paulo, estão organizando uma grande festa em Guarujá.

No jantar em homenagem a **James Taylor,** no Bife de Ouro, vemos, com o cantor Rosana Beni, Célia Portela, Ivan Lins, Ana Maria Tornaghi e Kiki Garavaglia.

De cima para baixo, na festa de aniversário de **Hildegard Angel:** a aniversariante com o casal Nilo Batista; Henrique Mayrink, este colunista, Rosângela e Eduardo Magalhães Pinto; Maitê Proença; Humberto Saade, Vanessa de Oliveira e Marta Rocha; e Vera Recarey, Madeleine Saade e Suzete Conteville.

JOSÉ RODOLPHO CÂMARA

Para comemorar o aniversário do marido, **Vera Recarey** recebeu para um elegante jantar em seu apartamento na Vieira Souto. Na foto com Chico Recarey, Maria José Prior e Marly Índio da Costa.

O sonho de todo fotógrafo foi realizado plenamente neste ensaio de Gianfranco Salis. Na página anterior, **Corinne** *Histoire d'O* **Cléry** e o olhar irresistível de Marisa Berenson. Nesta página, no sentido horário, começando por cima, a estonteante **Dalila de Lazaro** e a não menos bela **Margaux Hemmingway.** Aqui do ladinho, a musa de Alberto Lattuada, **Theresa Ann Savoy.** Para completar o sexteto, a também atriz e modelo, cuja beleza nunca é demais louvar **Clio Goldsmith,** também doublé de atriz e modelo. Agora olhem todas mais uma vez.

A QUINA DA LOTO

MAIS PERTO DE VOCÊ

No MANUAL DA LOTO você encontrará todos os resultados da LOTO desde o 1.º concurso. Ficará sabendo quais as DEZENAS MAIS SORTEADAS, OS SETORES, SUBSETORES, AS COLUNAS que mais saíram e muitas outras INFORMAÇÕES PRECIOSAS para fazer suas apostas. Você vai aprender a CERCAR SEUS JOGOS para ter maiores chances. Junto com o MANUAL DA LOTO você receberá um estudo com sugestões de DEZENAS baseado em sua data de nascimento (é só passar para os volantes) e uma FÓRMULA SENSACIONAL de combinações para jogar as dezenas que quiser. O MANUAL DA LOTO traz tudo que você precisa para tentar a QUADRA e a QUINA: pesquisas, levantamentos, fórmulas, combinações, desdobramentos, resultados etc. PEÇA O SEU AINDA HOJE e dê a você a chance de ser o PRÓXIMO MILIONÁRIO!

Para ter maiores chances na LOTO, é preciso combinar as dezenas. Saiba como fazer desdobramentos e combinações parciais de volantes. No LOTOGUIA você encontrará diversos tipos de fórmulas para perseguir a QUINA. É só escolher o tipo de desdobramento e passar para os volantes. Já vem tudo pronto. Você pode jogar as dezenas que quiser. Combine seus jogos e aumente suas chances. Peça o seu LOTOGUIA.

Já ouviu falar em PÊNDULO? É um instrumento poderoso de comunicação mental que responde as suas perguntas. Sabendo operar o Pêndulo, você poderá conhecer muitas informações de sua vida. Muitas pessoas já aplicam o Pêndulo na LOTO e na LOTECA. Faça o mesmo! Ele poderá ajudá-lo a ser o próximo milionário! Quem sabe? Vale a pena tentar! Fácil de operar e muito útil em todos os assuntos da vida. Você ficará maravilhado com os resultados. Peça hoje mesmo o "MANUAL DO PÊNDULO" e receba, também, um Pêndulo para suas experiências.

Aprenda a usar a ENERGIA DA PIRÂMIDE. Muitas experiências já foram feitas e os estudiosos e pesquisadores afirmam que a energia da Pirâmide pode trazer muitos benefícios às pessoas, às plantas, animais, líquidos, objetos etc. Experimente tirar proveito dessa ENERGIA MARAVILHOSA! Você vai aprender a fazer experiências SENSACIONAIS na saúde, no trabalho, no lar e até na LOTO para tentar a QUINA TÃO SONHADA! Tudo é explicado de forma simples e fácil de entender. VOCÊ VAI GOSTAR MUITO! Peça o "MANUAL DA PIRÂMIDE" e receba junto uma Pirâmide para montar e USAR. Já pensou se você acerta a QUINA?

Através da NUMEROLOGIA, ciência que estuda a vida pelos números, analisamos sua data de nascimento, para descobrir muitas informações a seu respeito, sugerir suas DEZENAS FAVORÁVEIS e seus NÚMEROS DE SORTE. Saiba quais são seus NÚMEROS PODEROSOS e as características de sua personalidade. Aprenda a identificar um n.º negativo ou desfavorável. Para tentar a QUADRA ou a QUINA DA LOTO, jogue suas DEZENAS FAVORÁVEIS. Você poderá ter uma grande surpresa! Várias pessoas já acertaram! Peça sua CARTA NUMEROLÓGICA e programe os números de sua vida.

Preencha e envie o cupom abaixo p/UNIPOSTAL - Editora e Publicidade Ltda. - CAIXA POSTAL 37.092 - RJ - CEP 22.602 (ou Av. das Américas, 2.300 - Bl. "B" - sala 221 - RJ - CEP 22.600)
Só pagará quando receber a encomenda no Correio, pelo Reembolso Postal.

UNIPOSTAL - Editora e Publicidade Ltda.
CAIXA POSTAL 37.092 - RJ - CEP 22.602

Nome _____

Data de Nascimento _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____ CEP _____

Marque com um X o que você quer:

- ☐ **Manual da LOTO** Cz$ 50,00 + Porte
- ☐ **Manual do Pêndulo** Cz$ 45,00 + Porte
- ☐ **LOTOGUIA** Cz$ 50,00 + Porte
- ☐ **Manual da Pirâmide** Cz$ 45,00 + Porte

EE-209 ☐ **Carta Numerológica** Cz$ 45,00 + Porte

Comprando 3 ou mais produtos você ganha um brinde: uma CARTELA que ajuda a marcar com mais segurança os volantes da LOTECA.

AUTO-SUGESTÃO
para viver melhor

LEIB LEIBOVITCH
HIPNÓLOGO

"Dentro da sua mente existe um maravilhoso poder que utilizado, fará da sua vida o que você desejar que ela seja"

RESOLVA SEUS PROBLEMAS...E VIVA MELHOR!

Sua mente governa a sua vida. Você é o que pensa. A felicidade está dentro de si, dos seus pensamentos. A sua mente, porém, assimila bons ou maus pensamentos; mas, se pensar negativamente, poderão surgir as doenças denominadas psicossomáticas, produzidas pela mente subconsciente.

Como restabelecer a saúde mental e física? Você poderá conseguir isso fazendo os exercícios de auto-sugestão contidos na nossa gravação "AUTO-SUGESTÃO PARA VIVER MELHOR"

O êxito alcançado com essa gravação em Clínica de Psicoterapia foi de tal ordem que nos levou a produzi-la, certos dos grandes benefícios que poderão ser obtidos em pouco tempo, fazendo com que volte a ter saúde e alegria de viver

Eis algumas aplicações: Nervosismo, tensões, stress, ansiedade, insegurança, insônia, timidez e inibições. Hábitos de fumo, bebida e tóxicos. Medo de altura, elevador, dirigir, etc. Obesidade. Impotência e outros problemas sexuais. Falta de memória, etc.

"O que o homem superior procura está em si mesmo; o que o homem inferior procura está nos outros" (Confucio).

RECORTE ESTE COUPON E ENVIE PARA A CAIXA POSTAL N.º 9574 CEP 01051 AG. CENTRAL S. PAULO CAP
Peço enviar a fita K7 "AUTO-SUGESTÃO PARA VIVER MELHOR" Junto a este estou enviando ☐ CHEQUE ☐ VALE POSTAL no valor de Cz$ 105,00.
Nome .....
Endereço .....
Tel ..... CEP ..... Cidade.....
Estado .....
(Favor preencher à máquina ou em letra de forma)

EE-209

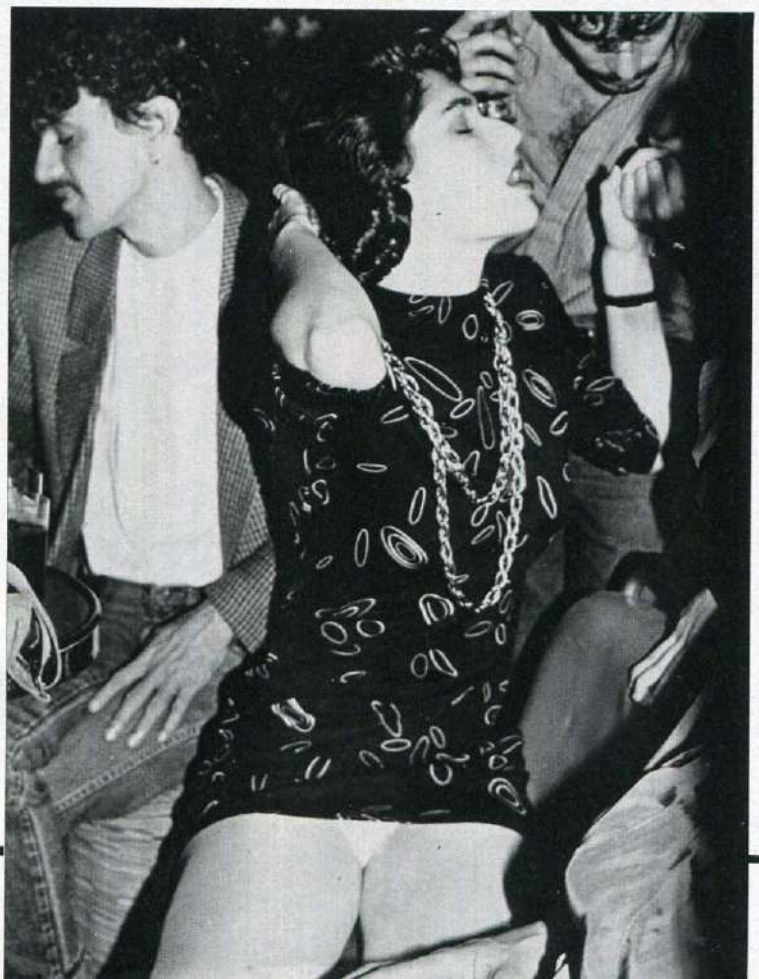
Paparazzi

FLAGRANTES DA NOITE

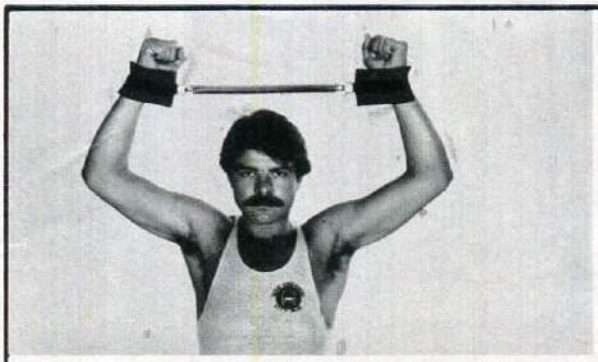
Nossas câmeras indiscretas no banheiro do Calígola continuam revelando flagrantes excitantes. Desta vez foi **Rose Andreazza** a *vítima*. A culpa, entretanto, não foi do fotógrafo e sim do sutiã (ou terá sido do seio rebelde?). Ao fundo, Thel Montenegro.

Foto Paulo Ruy Barbosa

Sempre as noites e seus insólitos encontros. Como o de **Roberta Close** e **Renato Gaúcho**, que nosso fotógrafo flagrou. Renato é o maior ídolo de Roberta no futebol. Roberta Close é o apelido de Renato entre seus colegas do Grêmio e da Seleção. Pelo jeito, alguma coisa eles têm em comum...



Pela cidade do Rio de Janeiro, as fofocas, muitas sempre, falam do romance entre **Paula Lavigne**, doce ninfa e atriz debutante nos vídeos na série **Anos Dourados**, e **Caetano Veloso**, que dispensa apresentações. Mas nem os mitos escapam de sua humanidade e das situações comezinhas. Cae distraiu-se na mesa do Hippopotamus, não se sabe com que outros *Quereres*. Lavigne deu a mão a outro varão qualquer. E nós ficamos com as sobras. Que dobras!



EU TENHO A FORÇA COM

ISOTONICS

Agora tenho o corpo de um Herói

"Eu sempre adorei ler histórias em quadrinhos. É tão emocionante, parece até que estou vivendo tudo isso. Vejo as lutas, os monstros, as lindas garotas que aparecem... tudo é simplesmente incrível! Sabe, eu sempre tive uma grande vontade ter um corpo igual ao dos heróis da revista. Um corpo bem feito, bonito, cheio de músculos.

Um dia um amigo me mostrou o **ISOTONICS.**

Você nem vai acrdeitar· foi espantoso! Comecei a usar somente 10 minutos por dia e meus braços ficaram mais fortes, minhas pernas endureceram como pedra e meus ombros ficaram mais largos e modelados. Fiquei tão feliz em ver o meu corpo nessa nova forma! Foi só seguir o **Princípio da Resistência Programada**, que vem bem explicado junto com o **ISOTONICS**, e tudo ficou mais fácil para mim. Vamos, meu amigo, faça como eu use o **ISOTONICS** pra ficar também com o corpo de um herói. Que nem o meu!"

108,00

BARRIGA NUNCA MAIS

com SYNOMETRICS

Finalmente eu consegui perder aquela barriga que vinha me incomodando há tanto tempo. O mais incrível é que foi fácil, muito fácil mesmo, com **SYNOMETRICS**. Com apenas 10 minutos diários em minha própria casa.

Desenvolvido por técnicos da seleção olímpica dos Estados Unidos, este fantástico aparelho age rapidamente sobre seu corpo eliminando a barriga e o excesso de gordura.

SYNOMETRICS pode ser usado a qualquer hora, por homens, mulheres e crianças. É portátil e vem com anel de tensão ajustável à intensidade do seu exercício.

Com **SYNOMETRICS** eu perdi a barriga e não precisei fazer nenhuma dieta ou tomar qualquer tipo de remédio.

Barriga nunca mais, mesmo!

100,00

LIBERE LTDA. Rua Luis Goes, 1491 - CEP 04043 - SP - F. 579-5140

EE-209

Envie este cupom para **LIBERE MARKETING DIRETO E REPRESENTAÇÕES LTDA.**
Caixa Postal 57020 - CEP 04093 - São Paulo - SP.

	Cheque ou Vale Postal	Reembolso Postal
☐ Sinometrics	Cz$ 88.00	Cz$ 100,00
☐ Isotonics	Cz$ 92.00	Cz$ 108,00

☐ Estou enviando Cheque ou Vale Postal no valor de Cz$ _____ ☐ Prefiro pagar ao retirá-lo (s) no Correio ao preço de Cz$ _____ (reembolso postal) mais despesas postais.

Nome: _____

End. _____ n.º _____

Apto. _____ Tel.: _____ Bairro _____

CEP _____ Cid. _____ Est. _____

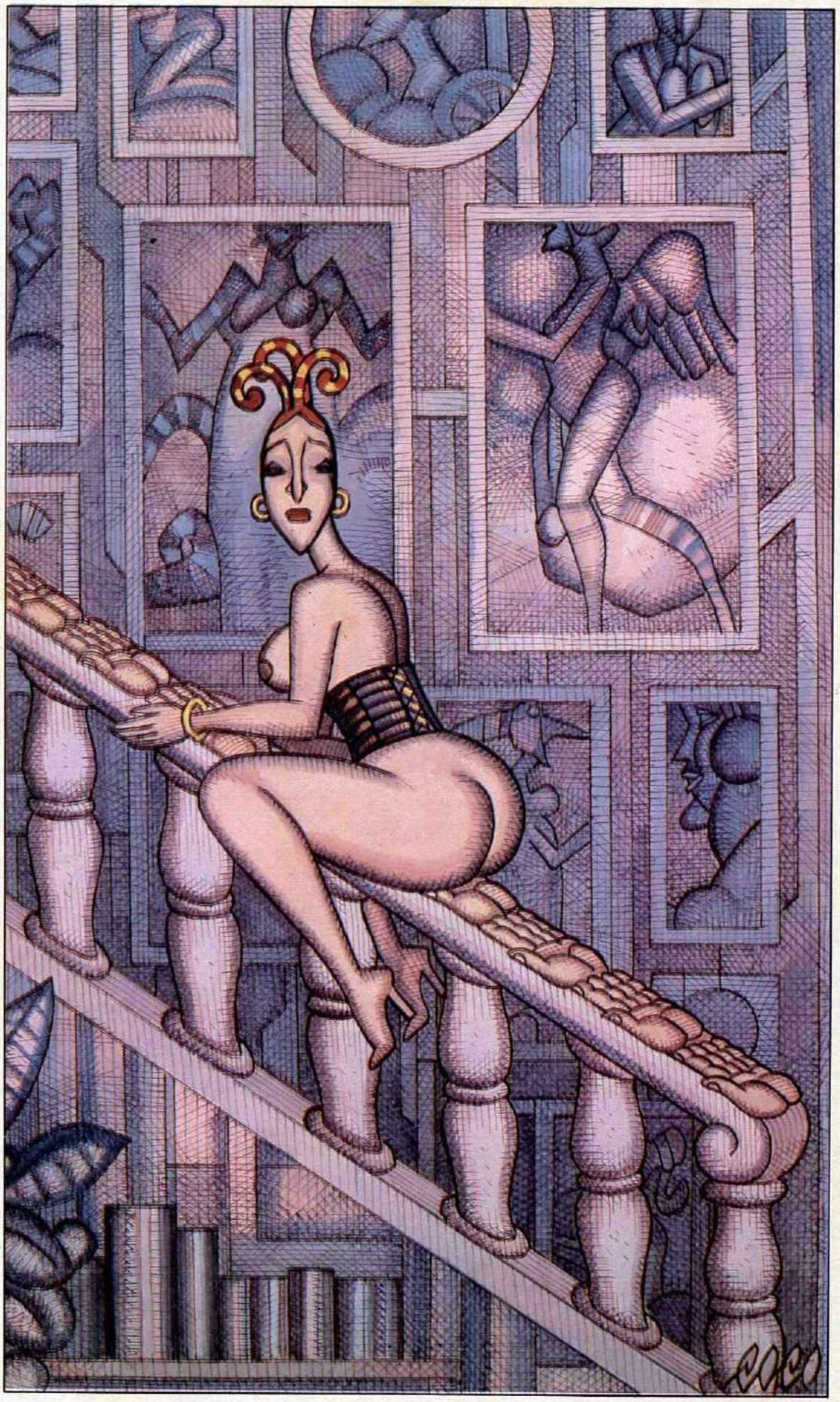
ela

THEL MONTENEGRO

Ela tem em si todos os temperos, mistérios e graças da autêntica mulata brasileira. Não lhe faltam o samba no pé, a ginga maneira e ágil dos quadris, que tanto enfeitiçam os da terra e enlouquecem os de além-mar. Nada lhe falta. Ela é cheia de bossas. Atriz e bailarina, Thel já fez sucesso em alguns países da Europa e já trabalhou com talentosos diretores do cinema mundial. Vejam-na agora, numa irrepreensível interpretação de sua pura beleza. Beleza pura!

Fotos Fernando Cussate
Produção de Arlene Silva

COCO



ele

ELE ELA — DIRETOR EXECUTIVO: Lincoln Martins. DIRETOR RESPONSÁVEL: Murilo Melo Filho. REDAÇÃO: Sérgio Costa, Osvaldo Salomão, Renato Sérgio, Antônio Roberto de Almeida e Cássio Emmanuel Barsante (assistente). FOTOGRAFIA: Paulo Reis e Indalécio Wanderley. DIRETOR DE ARTE: Serge Alain Elmalan. PRODUÇÃO: Carlos Affonso de Lima. SERVIÇOS EDITORIAIS: Raul Giudicelli. DEPARTAMENTO COMERCIAL BLOCH EDITORES: David Klajmic. PUBLICIDADE: Roberto Antunes. RIO DE JANEIRO: Italo Gargiulo. ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E CIRCULAÇÃO: Rua do Russell, 804 — Tel.: 265-2012 — Telex: (021) 21525 — Rio de Janeiro. PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 — Lucas — Tel.: 391-6000 — Rio de Janeiro — Telex: (021)22751. DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Imprensa Ltda. — Rua do Resende, 100 — Tel.: 221-3022 — Rio de Janeiro. BRASÍLIA: Roberto Wagner Monteiro e Alexandre Garcia. — Setor de Indústrias Gráficas — Quadra 1, Lote 939 — Tel.: 223-5410 — Telex: (061) 1058. SÃO PAULO: Diretores: Pedro Jack Kapeller e Salomão Schvartzman. COMERCIAL: Paulo Poucinha. PUBLICIDADE: Carlos Alberto Forgiarini. PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO: Rua 24 de Maio, 35 — 11.º andar — Tels.: 221-2810, 223-0292, 223-0384, 223-9768 e 221-2810 — Telex: (011) 32763 BLOC BR. REDAÇÃO: Av. Rebouças, 1.955 — Tel.: 282-3122. MINAS GERAIS: Lúcio Portella. Av. Afonso Pena, 1.500, 16.º andar — Tels.: 226-6677 e 226-6554 — Belo Horizonte — Telex: (031) 1058. RIO GRANDE DO SUL: Edgard Wallau Júnior — Rua Otávio Rocha, 115, 18.º andar — Tels.: 24-4744 e 25-4972 — Porto Alegre — Telex: (051) 1042. NORTE/NORDESTE: Fernando Câmara Cascudo — Av. Dantas Barreto, 498 — 2.º e 3.º ands. — Tels.: 224-0585 e 224-0454 — Recife — Telex: (081) 1084. CEARÁ: Augusto Cesar Benevides. Av. Antonio Sales, 2.666 — Aldeota. Tel.: 244-1466. Telex: (085) 1865 — Fortaleza. BAHIA: Luiz Carlos Sá Freire — Rua José Pancetti, 10 — Morro Ipiranga — Tels.: 245-9977 e 245-9794 — Salvador — Telex (071) 1214. PARANÁ: José Schlapak — Rua Mal. Deodoro, 211, 8.º andar, conj. 806 — Tel.: 224-8263 — Curitiba — Telex: (041) 5202. NOVA IORQUE: Sérgio Alberto da Cunha — 126 East 56th Street — 6th Floor — New York — NY 10.022 — Tel.: (212) 751-6605 — Telex: (23) 424074 BLOCH UR. PARIS: Sylvio Amaro da Silveira — 156, Boulevard Haussmann — 75 008 Paris — Tel.: 4225-7711 — Telex: 648 339. MILÃO: Daisy Benvenutti — Via del Bollo, 3 — Milano, 20121 — Itália — Tel.: 87-4007. TÓQUIO: Angel Esteves Dominguez — 1-10-11 — Higashigotanda — Shinagawa-Ku — Japão — Tels.: 445-4375 e 445-4383 — Telex: (72) 28736.

♦ Assinatura anual para o Brasil, Cz$ 270,00. Os pedidos de números atrasados só serão atendidos mediante pagamento antecipado. Envie um cheque nominal ou vale postal a Bloch Editores S.A., Rua do Russell, 756 — CEP 22.210 — Rio de Janeiro (RJ). Nos números atrasados, o valor de cada exemplar será correspondente ao preço da edição em circulação nas bancas. Ninguém está autorizado a vender assinaturas desta revista.

1986

REDE MANCHETE

3 ANOS

IVC

F-1000
com tampão marítimo, em fiberglass

WALK

O design do futuro

BLAZER D-20
chassi longo com 5 portas

Qualquer tipo de transformação em pick-ups de todas as marcas e anos.
Fabricação Própria:
capotas e tampões marítimos em fibra de vidro para pick-ups.
Além de todos os acessórios como grades com 4 faróis, pára-choques, som, TV a cores, etc.

WALK EQUIPAMENTOS

Assessoria completa em equipamentos para sua Pick-Up

R. Maria Tereza Galdino, 17 - Jardim Maria Estela
(próximo ao Carrefour Anchieta)
Paralela Av. Nossa Senhora da Encarnação
alt. 381 - CEP 04180 - Tels: (011) 274-6611,
273-5652/7495 e 272-3979 - Telex: (011) 25609

A MARCA DA NOVA TECNOLOGIA EM VEÍCULOS ESPECIAIS

A GM tem 61 anos de Brasil e já empregou 100 mil pessoas. Ou seja, uma pessoa foi contratada a cada 6 horas, durante 22.265 dias.

Hoje são mais de 25 mil funcionários. E só no ano passado a GM investiu Cz$ 6.000.000 neles, em salários e benefícios.

A GM ainda é responsável por milhares de empregos indiretos em mais de 5 mil empresas fornecedoras e é uma das maiores contribuintes de impostos do país.

A GM já fabricou mais de 3 milhões de Chevrolets no Brasil. Três milhões, aliás, é o número de metros quadrados ocupados por suas fábricas de São Caetano do Sul e São José dos Campos. Ou seja: para cada metro quadrado ocupado, um carro foi fabricado.

Um desses carros é o Monza, líder de vendas em 84 e 85 e um grande sucesso também no exterior· há vários anos, Monzas, Chevettes e outros modelos Chevrolet são exportados para 29 países. Todos com a tecnologia aprovada pelo Campo de Provas da Cruz Alta, o mais completo da América Latina e um dos maiores do mundo.

A GM também participa da distribuição e dá assistência a todos os seus veículos, através de 400 concessionários e oficinas especializadas Chevrolet.

E continua investindo no Brasil: neste e nos próximos anos, 500 milhões de dólares serão aplicados na nossa indústria, gerando novos empregos e aperfeiçoando ainda mais a nossa tecnologia.

Quem tem um Chevrolet tem passado, presente e futuro.

Fechado.

GM BRASIL Chevrolet

TECNOLOGIA A SERVIÇO DO HOMEM

FORUM

ele ela

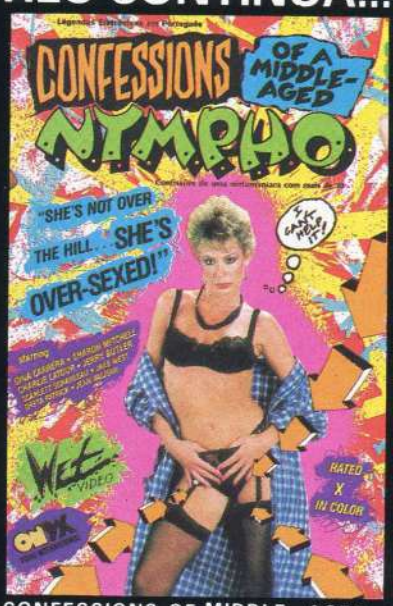
CORREIO ESPECIAL ENCONTRO DOS LEITORES

SUPLEMENTO DA REVISTA ELE ELA Nº 209 - NOVEMBRO DE 1986 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE - IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

O EROTISMO COM CLASSE E ESTILO CONTINUA...

BUNNY'S OFFICE FANTASIES
Orgias em tempo integral OV 0022

Parecia um escritório como outro qualquer — mas era um bordel onde o sexo fazia hora extra.



CONFESSIONS OF MIDDLE—AGED NYMPHO
Confissões de uma ninfomaníaca com mais de trinta OV 0023

Dizem que o fogo diminui com a idade. Mas com Charlie, uma coroa muito enxuta, acontece exatamente o contrário. Ela já passou dos trinta mas vive permanentemente em brasa. À medida que os anos passam, mais ela fica insaciável.

Conheça outros lançamentos na 3ª e última capa. E faça sua reserva. **XXX**

Peço enviar-me o(s) filme(s) abaixo relacionado(s) no valor de Cz$ 1.035,00 cada.

OV. 0022		OV. 0023		OV. 0025		OV. 0026	

VHS	
BETA	

Estou enviando em anexo ☐ cheque nominal ☐ vale postal Agência Central ou autorizo o débito total em meu cartão de crédito:
☐ AMERICAN EXPRESS ☐ CREDICARD-VISA ☐ DINER'S ☐ NACIONAL

Cartão nº .....

Nome .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado ..... CEP .....

Data ...../...../..... .....
ASSINATURA (igual à do cartão)

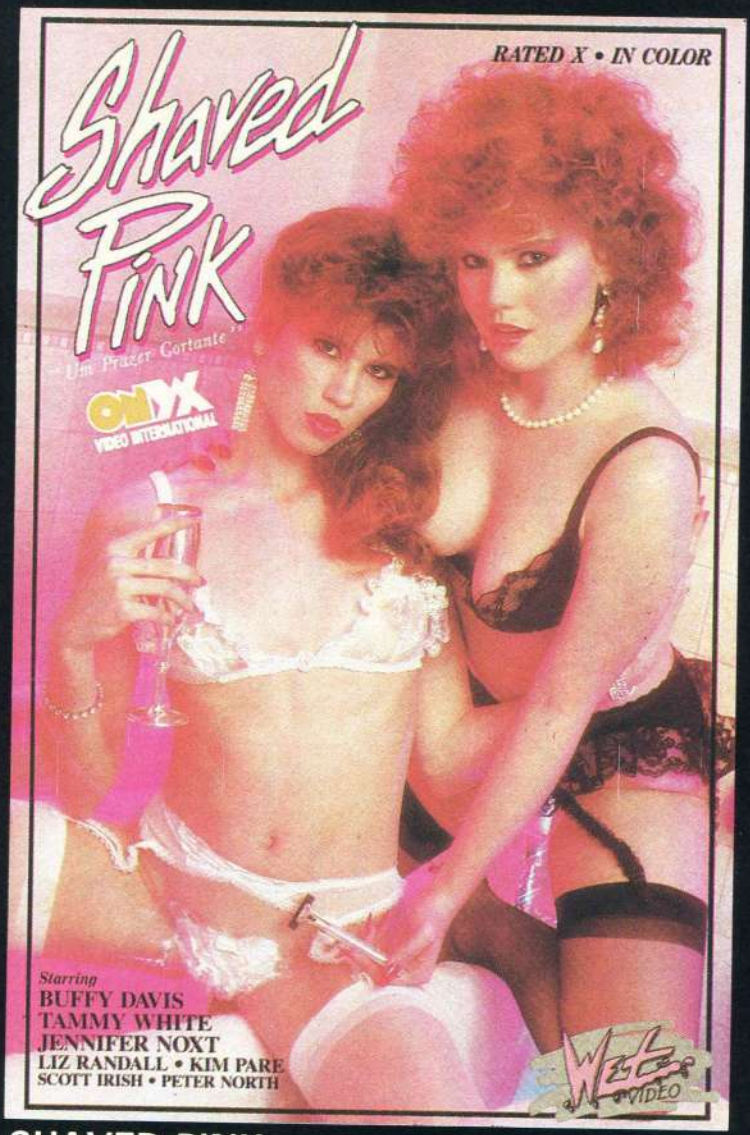
SIM		NÃO	

Inclua meu nome em sua mala direta para futuros lançamentos.

Venda proibida a menores de 18 anos

ONYX VÍDEO MARKETING LTDA.
Caixa Postal 6781 São Paulo (SP) - CEP 01051 Tels.. (011) 221-1340/223-9142
Descontos especiais para locadoras e vídeoclubes

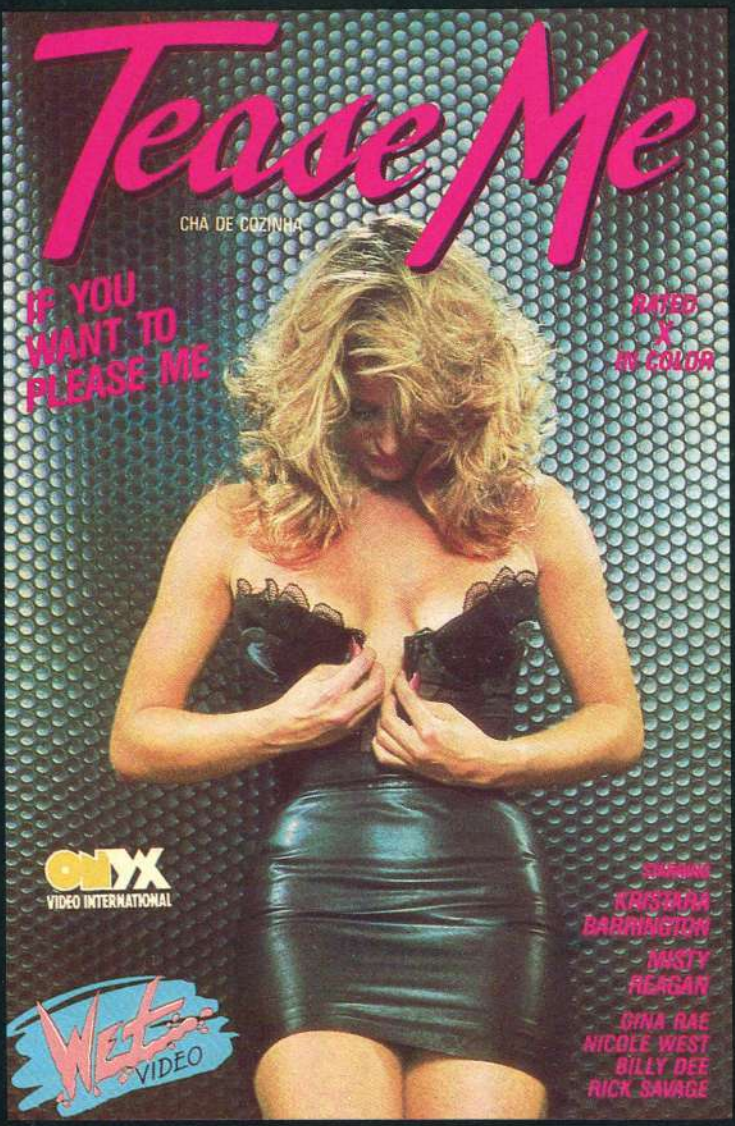
Preencha o cupom na 2ª capa



SHAVED PINK
Um Prazer Cortante — OV 0026

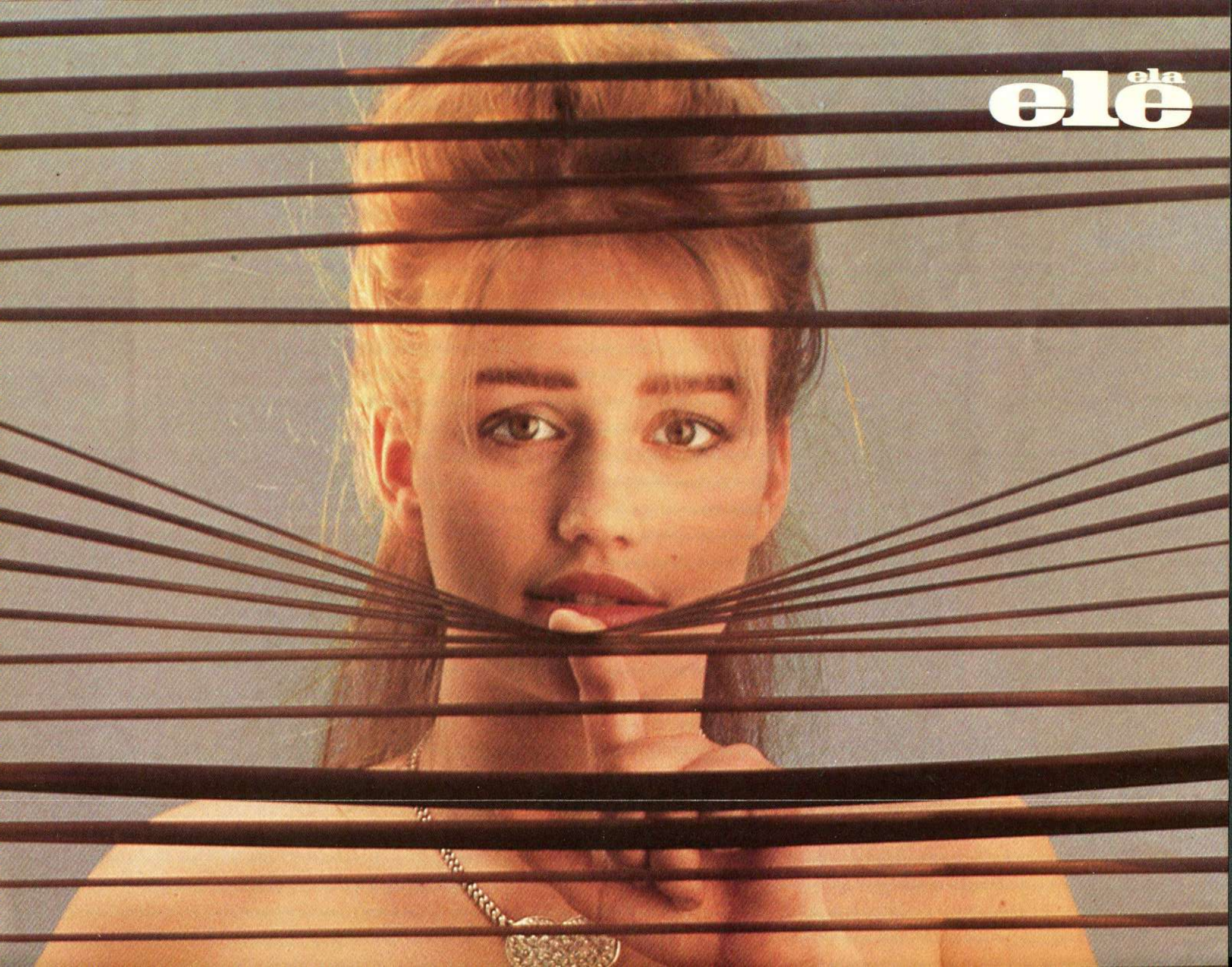
Um casal com estranhas idéias para manter seu astral em alta, descobre numa lâmina de barbear o instrumento de uma noite de loucuras.

Preencha o cupom na 2ª capa



TEASE ME
Chá de Cozinha — OV 0025

Um presente de casamento que realiza a fantasia proibida de toda noiva. No meio do enxoval, dois amantes profissionais.


ela
elê

ela
elë

ela
elê